

**SUELI MACHADO RAMOS**

# **TRABALHO DE CONCLUSÃO**

**CORPO/ENSINO/APRENDIZAGEM/  
METÁFORA POR PROCEDIMENTO**

**METAFÓRICO:**

UMA COMPOSIÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA  
O ENSINO DE DANÇA.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

**ESCOLA DE DANÇA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM DANÇA**

**MESTRADO PROFISSIONAL - PRODAN**

**SUELI MACHADO RAMOS**

**CORPO/ENSINO/APRENDIZAGEM/METÁFORA POR PROCEDIMENTO  
METAFÓRICO:**

**UMA COMPOSIÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE DANÇA.**

Salvador  
2020

**SUELI MACHADO RAMOS**

**CORPO/ENSINO/APRENDIZAGEM/METÁFORA POR PROCEDIMENTO  
METAFÓRICO:  
UMA COMPOSIÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE DANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia como requisito final para obtenção do grau de Mestre Profissional em Dança.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Lenira Peral Rengel (PRODAN/UFBA)

Salvador  
2020

**SUELI MACHADO RAMOS**

**CORPO/ENSINO/APRENDIZAGEM/METÁFORA POR PROCEDIMENTO  
METAFÓRICO:  
UMA COMPOSIÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE DANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia como requisito final para obtenção do grau de Mestre Profissional em Dança.

Salvador, 23 de novembro de 2020.

Banca Examinadora

Lenira Peral Rengel – Orientadora \_\_\_\_\_  
Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.  
Universidade Federal da Bahia

Cecília Bastos da Costa Accioly \_\_\_\_\_  
Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia, UFBA, Brasil.  
Universidade Federal da Bahia

Jussara Sobreira Setenta \_\_\_\_\_  
Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, Brasil.  
Universidade Federal da Bahia

Ramos, Sueli Machado.

Corpo/ensino/aprendizagem/metáfora por procedimento metafórico: uma composição didático-metodológica para o ensino de dança / Sueli Machado Ramos. - 2020.  
130 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Lenira Peral Rengel.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2020.

I. Dança. 2. Dança - Estudo e ensino. 3. Linguagem corporal. 4. Metáfora. I. Rengel, Lenira Peral. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Dança. III. Título.

CDD - 793.3

CDU - 793.3

## AGRADECIMENTOS

A minha filha Indira Ramos por participar ativamente de todo este processo. À você dedico este trabalho e meu infinito amor.

A minha orientadora Lenira Peral Rengel por ter aceitado me acompanhar neste projeto. Seus ensinamentos e parceria foram essenciais ao longo do percurso.

Aos colegas da Escola de Dança pela aprendizagem da convivência e entendimento das diferenças.

Às professoras, professores e colegas da primeira turma do Mestrado Profissional em Dança (PRODAN).

À Indira Ramos pelo projeto gráfico e à Paula Fonseca pelas ilustrações do Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas.

Ao grupo de pesquisa Corponectivos em Danças pelo acolhimento e compartilhamentos.

As minhas alunas e alunos pela confiança, sempre com os corpos disponíveis e amorosos.

## **CORPO/ENSINO/APRENDIZAGEM/METÁFORA POR PROCEDIMENTO**

### **METAFÓRICO:**

#### **UMA COMPOSIÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE DANÇA.**

**RESUMO:** Esta é uma pesquisa de Mestrado em Dança desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A intenção desta pesquisa é a sistematização de procedimentos metodológicos para o ensino em Dança por meio de metáforas verbais e gestuais, que contribuam para o conhecimento e autoconhecimento, com a compreensão de que o procedimento metafórico é um processo cognitivo do corpo. Entendendo o corpo em um viés que elabora as informações em conjunto ao que uma instrução carrega, surgiu a necessidade de sistematizar uma organização de princípios e procedimentos pedagógicos que possam incidir no resultado técnico, expressivo, estético e artístico de trabalhos compositivos e também no processo emancipatório e crítico da pessoa que os experiencia. Este material é constituído por um Artigo, uma Proposta Didático-Metodológica que apresenta uma síntese do processo desenvolvido no Curso de Alongamento e Fortalecimento, com caráter extensionista e ministrado há mais de vinte anos, com um recorte para o período do Curso de Mestrado Profissional (2019-2020) na Escola de Dança da UFBA, como parte desse organizar e sistematizar das ideias, conceitos, princípios, processos e experiências. Abordo aqui o que foi realizado como uma elaboração sistematizada (HOLLIDAY, 2006) de modos de dizer, tocar nas pessoas e propor gestos por meio de metáforas que são apresentadas em um léxico, que originou uma outra produção aqui denominada de “Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas para o corpo/ensino/aprendizagem em dança”. Este glossário expõe o modo das práticas por meio de metáforas verbais e gestuais, lado a lado com ilustrações elaboradas de forma lúdica e bem-humorada. Une-se a estas produções um Memorial Descritivo que abrange as disciplinas cursadas, lives, encontros científicos, congressos, afetos, alegrias, escritas, falas, silêncio, aulas, danças e as produções realizadas neste período. Identifico nesta proposta uma possibilidade de colaborar para o desenvolvimento metodológico e um sistema de aprendizagem aplicado ao movimento, apostando na elaboração e aplicação sistematizada por meio do princípio metodológico metafórico, permitindo assim a aproximação entre procedimentos técnicos e processos artísticos compositivos. Nesse sentido a sistematização destas experiências com o entendimento de procedimento metafórico, surge como instrumento para melhorar e colocar em ordem os elementos que organizam o saber sobre a experiência, a partir da reconstrução do processo da prática, utilizando a classificação e reordenação na identificação de seus elementos e experimentos. Oscar Jara Holliday (2006) traz a proposta de que sistematizar experiências é uma ação político-pedagógica e é pautada no diálogo, na busca de uma interpretação crítica dos processos vividos. Quando sistematizamos experiências é possível refletir, teorizar, compreender melhor e desenvolver uma nova qualidade prática de maneira ordenada, o que nos possibilita uma melhor comunicação desta prática. A compreensão do modo do corpo se conhecer por meio do procedimento metafórico, instaura uma instrumentalização para elementos que organizam o saber e o conscientizar

sobre a experiência, a partir da reconstrução do próprio processo. Tanto o glossário como o plano de curso são entendidos como processos em constante desenvolvimento, que permite a pessoa pesquisadora estudar e contribuir com os modos de fazer desta pesquisa, a partir da sua própria experiência, na forma de entendê-las e transmiti-las, podendo ressignificar os conhecimentos e o enunciar de suas compreensões e contribuições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança, Metáforas, Procedimento Metafórico do Corpo, Sistematização.

**ABSTRACT:** This is a Masters in Dance research developed in the Professional Graduate Program in Dance at the Federal University of Bahia (UFBA). The intention of this research is a systematization of methodological procedures for Dance through verbal and gestural metaphors, which contribute to knowledge and self-knowledge, with the understanding that the metaphorical procedure is a cognitive process of the body. Understanding the body of information in a bias as the set when used, the need arose to systematize the organization of pedagogical principles and procedures that can also be used, aesthetic and artistic compositional and emancipatory methods and critical of the person who experiences them. This material is presented by an article, a presented-methodological proposal that presents a synthesis of the process developed in the Stretching and Strengthening Course, with an extension character and taught for more than twenty years, with a cutout for the period of the Professional Course (2019). -2020) at the UFBA Dance School, as part of this organization and systematization of ideas, concepts, principles, processes and experiences. I approach here what was carried out as a systematized elaboration (HOLLIDAY, 2006) of ways of saying, touching people and proposing gestures through metaphors that are presented in a lexicon, which originated another production here called "Small Illustrated Glossary of Metaphors for the body/teaching/learning in dance". This glossary exposes the way of practices through verbal and gestural metaphors, side by side with illustrations elaborated in a playful and humorous way. These productions are joined by a Descriptive Memorial that covers the subjects studied, lives, scientific meetings, congresses, affections, joys, writings, speeches, silence, classes, dances and the productions carried out in this period. I identify in this proposal a possibility of collaborating for the methodological development and a learning system applied to the movement, betting on the elaboration and systematized application through the metaphorical methodological principle, thus allowing the approximation between technical procedures and compositional artistic processes. In this sense, the systematization of these experiences with the understanding of metaphorical procedure, emerges as an instrument to improve and put in order the elements that organize the knowledge about the experience, from the reconstruction of the process of practice, using the classification and reordering in the identification of its elements and experiments. Oscar Jara Holliday (2006) proposes that systematizing experiences is a political-pedagogical action and is based on dialogue, in the search for a critical interpretation of the lived processes. When we systematize experiences, it is possible to reflect, theorize, understand better and develop a new practical quality in an orderly way, which allows us to better communicate this practice. Understanding the way the body



knows itself through the metaphorical procedure establishes an instrumentation for elements that organize knowledge and raise awareness about the experience, based on the reconstruction of the process itself. Both the glossary and the course plan are understood as processes in constant development, which allows the researcher to study and contribute to the ways of doing this research, from their own experience, in the way of understanding and transmitting them, being able to re-signify the knowledge and the enunciation of their understandings and contributions.

**KEYWORDS:** Dance, Metaphors, Metaphorical Procedure of the Body, Systematization

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1. ARTIGO</b> .....	<b>12</b>
<b>2. PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA</b> .....	<b>28</b>
<b>2.1 PLANO DO CURSO</b> .....	<b>29</b>
<b>2.2 PEQUENO GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE METÁFORAS</b> .....	<b>40</b>
<b>3. MEMORIAL DESCRITIVO</b> .....	<b>57</b>
<b>3.1 PERCURSO ACADÊMICO</b> .....	<b>62</b>
<b>3.1.1 Disciplinas Obrigatórias</b> .....	<b>63</b>
3.1.1.1 <i>Prodan 000000003 – Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança</i> .....	63
3.1.1.2 <i>Prodan 000000020 – Projetos Compartilhados</i> .....	77
3.1.1.3 <i>Prodan 000000001 – Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade</i> .....	91
3.1.1.4 <i>Prodan 000000023 – Prática Profissional Orientada I, II e III</i> .....	104
<b>3.1.2 Disciplinas Optativas</b> .....	<b>107</b>
3.1.2.1 <i>HCB48 – Identidades, Cidade e Cultura</i> .....	
3.1.2.2 <i>HACB71 – Tópicos Especiais sobre a Universidade IV</i> .....	
<b>3.1.3 Atividades Obrigatórias</b> .....	<b>109</b>
3.1.3.1 <i>Participação em Grupo de Pesquisa</i> .....	
<b>3.1.4 Participação em Eventos Acadêmicos</b> .....	<b>110</b>
3.1.4.1 <i>Participação em Eventos Científicos e Acadêmicos com Publicações e Apresentações Oraís</i> .....	111
3.1.4.2 <i>Participação em Eventos Científicos e Acadêmicos com Apresentações Artísticas</i> .....	112
<b>3.2 DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS – APÊNDICES E ANEXOS</b> .....	<b>118</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>132</b>

# A PRESENTAÇÃO

Eu sou Sueli Machado Ramos, artista da dança. Filha de Eli Machado Ramos e Reginaldo Cavalcante Ramos. Nascida e criada no bairro da Liberdade, em Salvador, Bahia.

Há 38 anos iniciei minha trajetória acadêmica na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Minha formação inclui Graduação em Dança e Pós-Graduação com Especialização em Coreografia. Neste momento, encontro-me Mestranda do Mestrado Profissional em Dança.

Ao longo desse período venho, através da minha prática docente, ministrando aulas de Dança Moderna, Pilates e Alongamento para um público diverso. Tais atividades profissionais, tanto na condição de docente quanto de artista coreógrafa e dançarina, coexistem na minha trajetória artística e pedagógica no campo da Dança. Elas sustentam esta proposição de uma organização de procedimentos metodológicos para o ensino da dança/movimento.

Assim, as metáforas entendidas como operações corpóreas poderão ser utilizadas como facilitadoras na compreensão e criação de cenas, de espetáculos e movimentos, gerando assim outras possibilidades.

Diante do exposto, apresento o Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Dança, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia (Prodan/UFBA).

Este material é constituído por um Artigo, uma Proposta Didático-Metodológica composta por um Plano de Curso, um Esquema de Aula e um Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas para o corpo/ensino/aprendizagem em dança, e um Memorial Descritivo.



**A**RTIGO

## 1. ARTIGO

### CORPO/ENSINO/APRENDIZAGEM/METÁFORA POR PROCEDIMENTO METAFÓRICO:

#### UMA COMPOSIÇÃO DIDÁTICO-METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE DANÇA.

**RESUMO:** Esta pesquisa apresenta-se como uma proposta para o ensino de Dança e Movimento, expondo uma sistematização metodológica de aprendizagem por meio de metáforas. Uma hipótese é a de que o ensino de Dança por meio de metáforas verbais e gestuais pode contribuir para que o conhecimento seja autoconhecimento (SANTOS, 1988). A sistematização proposta busca, por meio de gestos e falas em aulas de Dança, a reconstrução entre conhecimento-como-regulação e conhecimento-como-emancipação (SANTOS, 1996). Segundo Lakoff e Johnson (2002), as metáforas são parte da nossa vida cotidiana, das nossas ações, dos modos como apreendemos e conceitualizamos o mundo. Rengel (2007; RENGEL et al., 2019, 2015) avança a partir dos estudos do linguista cognitivo George Lakoff e do filósofo cognitivo Mark Johnson, afirmando a importância de compreender que o corpo conhece – seja o mundo, os objetos, os outros, a dança – por um processo cognitivo denominado de procedimento metafórico do corpo. Neste estudo, a experiência por meio do procedimento metafórico do corpo, bem como a criação de imagens (BITTENCOURT, 2012), transformam-se em objeto de estudo. A pesquisa realizou uma organização sistematizada (HOLLIDAY, 2006) de modos de dizer e de propor gestos, mediante a utilização de metáforas aqui apresentadas por intermédio de um “Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas” e um plano de curso. Traz como resultados a correlação entre procedimentos técnicos e processos artísticos compositivos, articulando-os entre os conhecimentos teórico práticos e a experiência cotidiana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança, Metáforas, Procedimento Metafórico do Corpo, Sistematização.

**ABSTRACT:** This research presents a proposal for the teaching of Dance and Movement, exposing a methodological systematization of learning through metaphors. One hypothesis is that the teaching of Dance by means of verbal and gestural metaphors can contribute for knowledge to be self-knowledge (SANTOS, 1988). The proposed systematization seeks, through gestures and speeches in dance classes, the reconstruction between knowledge-as-regulation and knowledge-as-emancipation (SANTOS, 1996). According to Lakoff & Johnson (2002), metaphors are part of our daily life, of our actions, of the ways in which we apprehend and conceptualize the world. Rengel (2007; RENGEL et al., 2019, 2015) advances based on the studies of cognitive linguist George Lakoff and cognitive philosopher Mark Johnson, affirming the importance

of understanding that the body knows - be it the world, objects, dance, others - by a cognitive process called the body's metaphorical procedure. In this study the experience through the metaphorical procedure of the body as well as the creation of images (BITTENCOURT, 2012) becomes an object of study. The research carried out a systematized organization (HOLLIDAY, 2006) of ways to say and propose gestures using the metaphors presented here through a "Small Illustrated Metaphor Glossary" and a course plan. It brings as a result the correlation between technical procedures and artistic compositional processes, articulating them between practical/theoretical knowledge and everyday experience.

**KEYWORDS:** Dance, Metaphors, Metaphorical Procedure of the Body, Systematization.

## *M*etáfora

*Uma lata existe para conter algo.  
Mas quando o poeta diz: "Lata"  
Pode estar querendo dizer o incontível.*

*Uma meta existe para ser um alvo  
Mas quando o poeta diz: "Meta"  
Pode estar querendo dizer o inatingível.*

*Por isso, não se meta a exigir do poeta.  
Que determine o conteúdo em sua lata.  
Na lata do poeta tudonada cabe.  
Pois ao poeta cabe fazer.  
Com que na lata venha caber.  
O incabível.*

*Deixe a meta do poeta, não discuta.  
Deixe a sua meta fora da disputa.  
Meta dentro e fora, lata absoluta.  
Deixe-a simplesmente metáfora.*

(Gilberto Gil)

## Introdução

Os movimentos do corpo estão atrelados ao nosso universo afetivo e cultural, e constroem pontes entre as nossas ações motoras e o nosso mundo imaginário. A utilização de imagens contribui para o entendimento do corpo. Segundo Bittencourt (2002, p. 31), “a imagem não é um recurso utilizado pelo corpo, é corpo”. A autora escreve que as “metáforas ocorrem como um modo de sistematizar a comunicação com o corpo” (2002, p. 77).

As metáforas evocam imagens, a percepção dos sentidos, o pensamento, o raciocínio, entre outras operações cognitivas. A nossa linguagem cotidiana, tanto verbal como não verbal, é recheada de metáforas. Tão impregnada delas estamos, que não nos damos conta de quanto as utilizamos. Elas estão presentes nas nossas atividades cotidianas e envolvidas nas nossas operações cognitivas nas mais diversas funções.

As metáforas nem sempre têm uma imagem que apresente uma significação única. Suas representações podem variar, pois se encontram implicadas na maneira como cada corpo troca com o ambiente... As imagens como metáforas são mais eficientes. Afinal, pessoas são ideias, são imagens: pensamento do corpo. (BITTENCOURT, 2012, p. 78).

Segundo Rengel (2007; RENGEL et al., 2019, 2015), o procedimento metafórico é um processo cognitivo, ou seja, um modo como o corpo conhece e entende o mundo, os objetos, as pessoas e os movimentos. Ele é trânsito constante entre os processos chamados de sensório-motores e as experiências subjetivas, a abstração, o pensamento.

Conforme a autora, o fato de não pensarmos (raciocínio, reflexões, induções) sem sentir (sentidos, movimentos, sentimentos) comprova “mentecorpo” trazidos juntos, que a autora denomina de “corponectividade”. Esta compreensão, da corponectividade, das imagens, do procedimento metafórico do corpo como percepção e comunicação do corpo, do movimento, do seu significado e daquilo que ele representa, pode ser disponibilizado a partir de práticas de ações pedagógicas de organização corporal por meio de metáforas gestuais e verbais.

As metáforas, sejam elas linguísticas, gestuais, rituais, só acontecem por conta do procedimento metafórico do corpo. Por essa razão, ao termo consciência de que o procedimento metafórico não é um ornamento da linguagem verbal, mas sim um aparato cognitivo independente da nossa escolha, não podemos nos eximir – professores de arte, estudantes, artistas – da responsabilidade para com as metáforas que colocamos no mundo. (RENGEL et al., 2015, p. 120).

O uso de metáforas por meio do procedimento metafórico torna possível a contribuição de um modo para compreender os processos de aprendizagem teórico-metodológicos em Dança. Assim, a utilização de metáforas torna-se importante como procedimento para práticas colaborativas e exploradoras de possibilidades do ensino de Dança. O processo com as metáforas pode ser utilizado como facilitador na compreensão e criação de cenas, espetáculos, movimentos, criando possibilidades para construções, efetivando a não separação entre corpo X mente, teoria X prática.

Para Lakoff e Johnson (2006) as metáforas não são apenas figuras de linguagem, mas modos de apreensão e conceptualização do mundo. Um ponto fulcral desta pesquisa profissional, junto à criação de metáforas, emergentes do procedimento metafórico do corpo, é que elas de fato comprovam, como dito, a não separação corpomente. Tal fato é, segundo esta argumentação uma possibilidade de abertura à emancipação, enquanto possibilidade crítica, conhecimento de si.

O professor Boaventura de Sousa Santos (1988) nos ensina sobre a necessidade de uma outra maneira de conhecimento que não separe o objeto da pesquisa do sujeito da pesquisa. Necessário um conhecimento que nos una ao que estudamos. Por isso, de acordo com o professor Santos (1988, p. 66) “todo conhecimento é autoconhecimento”.

As metáforas empregadas em aulas buscam fomentar o conhecimento como emancipação, que transita entre um ponto de ignorância (que o autor chama de “colonialismo”) e um ponto de conhecimento (denominado pelo autor de “solidariedade”).



## Metáfora nossa de cada dia

### **L**íngua

*Gosto de sentir a minha língua roçar a língua de Luís  
de Camões*

*Gosto de ser e de estar.*

*E quero me dedicar a criar confusões de prosódias*

*E uma profusão de paródias que encurtem dores [...]*

*Gosto do Pessoa na pessoa, da rosa no Rosa*

*E sei que a poesia está para a prosa [...]*

*Minha pátria é minha língua [...]*

*O que pode esta língua? [...]*

*Vamos atentar para a sintaxe dos paulistas e o falso  
inglês relax dos surfistas [...]*

*Vamos na velô da dicção choo-choo de Carmem*

*Miranda*

*E que o Chico Buarque de Holanda nos resgate [...]*

*Adoro nomes...Nomes em ã. De coisas como rã e ímã  
[...]*

(Caetano Veloso)

Não podemos existir fora das linguagens, porque nelas somos constituídos. Emprega-se nesta pesquisa “linguagens” no plural, pois geramos experiências de linguagens, com a dança, os gestos, as palavras, os sons, entre outras. Elas possibilitam à ciência, às Artes e aos campos de conhecimentos, que também são linguagens, explicações do que concebemos no nosso viver enquanto seres humanos.

Nós, seres humanos, existimos na linguagem, e nossa experiência como seres humanos acontece na linguagem num fluir de

coordenações consensuais de ações que produzimos na linguagem. Os objetos, a consciência, a auto-reflexão, o self, a natureza, a realidade, e assim por diante, tudo o que nós, seres humanos, fazemos e somos acontece na linguagem como distinções ou como explicações na linguagem do nosso estar na linguagem. (MATURANA, 2001, p. 127).

Essas coordenações de ações, segundo o autor Humberto Maturana (2001), acontecem através dos encontros dos sujeitos, e as corporalidades envolvidas são alteradas de acordo com a fluência da(s) linguagem(s).

As chamadas “figuras de linguagem” são recursos da Língua Portuguesa que criam novos significados para as expressões. As principais são: a Metáfora, Símile, Analogia, Metonímia, Perífrase, Sinestesia, Hipérbole, Elipse (ou Zeugma), Silepse, Hipérbato (ou Inversão), Polissíndeto, Antítese, Paradoxo, Gradação (ou Clímax) e Personificação (ou Prosopopeia).

Argumentamos que todas essas “figuras de linguagem” são emergentes do procedimento metafórico do corpo. Do ponto de argumentação da pesquisa, elas são metafóricas porque trazem sentimentos e pensamentos, um em termos do outro. Metafóricas também porque têm caráter de um elemento cognitivo capaz de juntar a informação até então abstrata em pontos mais concretos, tornando o seu uso mais frequente no cotidiano. Lakoff e Johnson afirmam

[...] que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceitual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza. (LAKOFF & JOHNSON, 2002, p. 45).

As metáforas são carregadas de imagens. Segundo Bittencourt (2012, p. 77), “não há metáforas sem imagens [...]. Metáforas são imagens conceituais relacionadas a uma série de experiências. Ganham configurações regulares quando se estabilizam.”. Assim, possibilitam uma melhor compreensão do corpo, na medida em que conseguimos visualizar e/ou perceber as ações, os movimentos.

Para tratar da importância da imagem na comunicação com o corpo e de como ele opera com o mundo por meio das metáforas, Bittencourt (2012) expõe a ideia de imagens enquanto acontecimentos no corpo, apontando que a imagem não é um recurso utilizado pelo corpo, é corpo. De acordo com a autora, as metáforas ocorrem como um modo de sistematização da comunicação do corpo.

Diz a autora que não há metáforas sem imagens. Entretanto, chama atenção o fato de que imagem não é uma cópia de um objeto ou pessoa, ou coisa do mundo. Nem é uma reprodução fotográfica da realidade. As imagens são formadoras de sentidos, são memórias, mapas que criamos, relações com o presente, o passado, o futuro.

As metáforas nem sempre têm uma imagem que apresente uma significação única. Suas representações podem variar, pois se encontram implicadas na maneira como cada corpo troca com o ambiente... As imagens como metáforas são mais eficientes. Afinal, pessoas são ideias, são imagens: pensamento do corpo. (BITTENCOURT, 2012, p. 78).

Quando compartilhamos impressões por meio de metáforas, que intentam ser criativas, promovemos a possibilidade de imaginação e reflexão conjuntamente. Cada tipo de imagem requer uma ação sistemática e específica.

O uso de metáforas que possivelmente possam ser chamadas de adequadas aos corpos na práxis didático-metodológica em Dança, e/ou em práticas artísticas pedagógicas, favorece a compreensão do movimento, do seu significado e daquilo que ele representa ou pode representar para cada pessoa e/ou sujeito. Neste sentido, as imagens implicadas nas metáforas são imprescindíveis para compreensão e sistematização da comunicação.

Em termos cognitivos, a metáfora configura-se como um conceito e pode ajudar a entender o processo evolutivo da comunicação. Ao comunicar algo, há sempre deslocamentos: de dentro para fora, entre diferentes contextos, de um para o outro, da ação para a palavra, da palavra para a ação. (GREINER, 2005, p. 131).

A metáfora, portanto, une a razão e a emoção. Nos faz pensar que assim reunidas - razão e emoção -, os corpos sejam capazes de afetar e de serem afetados.

Nós, seres humanos, operamos e existimos como uma interseção de nossas condições de observadores (em conversações) e seres vivos, e como tais somos seres multidimensionais, verdadeiros nós de uma rede cruzada dinâmica de discursos e emoções que continuamente nos movem de um domínio de ações a outro, [...] (MATURANA, 2001, p.123).

O proceder de metáforas organiza o trânsito entre ação-palavra, razão-emoção, sensório-motor. Desta maneira, compreendendo o procedimento metafórico como um processo cognitivo do corpo e utilizando-o como elemento nuclear para esta organização de saberes, apontamos para a possibilidade de (re)organizar procedimentos metodológicos para o ensino de Dança, que possam atuar como contributos para uma sistematização de experiências e aprendizagem do movimento, por meio do uso de metáforas verbais e gestuais.

### **Sobre a sistematização e o compartilhar de experiências**

Dançar é sentir-se participante do mistério da existência. Não só vivenciar no corpo a sua finitude, mas, através dele, alcançar a liberdade, a sensação de se estar além de si mesmo, o abrir-se para uma multiplicidade de possibilidades (ZIMMERMANN, 2011, p. 67).

É preciso parar, olhar, calar, escutar, sensibilizar, mediar, interagir, refletir, aprender sobre si, sobre o outro e sobre outras coisas. É preciso um olhar atento e sensível para o que acontece e que, de algum modo, afeta a consciência e interfere na experiência. Experimentar é possibilitar que algo aconteça.

As metáforas nos ajudam a descrever nossas experiências. Sobre experiência é importante compreender que os processos sensório-motores, percepção e ação são inseparáveis da experiência da consciência, isto é, a experiência é plena de processos intelectuais, emocionais e sensórios em conjunto. Assim, o corpo é instância cognitiva, ou seja, instância de conhecer o mundo e a si mesmo, que atua entre experiências sociais, motoras e de linguagem.

Experienciar, ressignificar, indagar, constatar, fazem parte de uma pesquisa. [...] Experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. (BONDÍA, 2002, p. 21).

Importante ressaltar, que a própria sistematização, ainda que uma reflexão sobre a experiência, é também uma experiência, no sentido de que não se trabalha com a dualidade prática X teoria. A compreensão do desenvolvimento da experiência é possibilitada por meio da sistematização. É por meio dela que entendemos a relação entre as diferentes etapas dos processos e quais elementos e momentos foram mais determinantes e significativos para o encaminhamento das experiências.

A sistematização destas experiências com o entendimento do procedimento metafórico surge como contributo de organização da experiência, de reflexão e reconstrução do processo da prática, utilizando identificações de elementos e experimentos.

Oscar Jara Holliday (2006) traz a proposta de que sistematizar experiências é uma ação político-pedagógica e é pautada no diálogo, na busca de uma interpretação crítica dos processos vividos. Quando sistematizamos experiências é possível refletir, teorizar, compreender melhor e desenvolver uma nova qualidade prática de maneira ordenada, o que nos possibilita uma melhor comunicação desta prática.

A sistematização permite, ao refletir, questionar, confrontar a própria prática, superar o ativismo, a repetição rotineira de certos procedimentos, a perda de perspectiva em relação ao sentido de nossa prática. (HOLLIDAY, 2006, p. 31).

A própria experiência por meio do procedimento metafórico do corpo transforma-se em objeto de estudo, em interpretação teórica e em elemento de transformação, visto que o procedimento metafórico é um mecanismo de cognição do corpo. A organização da experiência com o entendimento do procedimento metafórico do corpo surge como um saber a partir da reconstrução do processo da prática. Este entrelaçamento faz

entender, reafirmo, que o corpo e a mente não se separam nos processos cognitivos do corpo.

Dado este entendimento não dualista, a proposta deste estudo é preparar leigos, artistas, dançarinos, estudantes e professores com um vocabulário e um modo de proceder para uma organização corporal que promova a comunicação entre o que foi proposto e o que será desenvolvido, ou seja, possibilitar que os sujeitos apreendam e se apropriem do movimento, com a compreensão das metáforas como emergentes do próprio corpo, por meio do procedimento metafórico.

Nas minhas aulas, sempre busquei e, com referência em Holliday (2006), continuei e continuo a buscar a própria experiência (sempre entendida também como experiência de ideias, de pesquisas, de leituras) como objeto de estudo e interpretação dessas mesmas aulas, do curso como um todo, das metáforas que emprego. Nas aulas de dança recorreremos a diversas metáforas, elas criam vínculos com a experiência, conectam memórias e ancoram a prática.

Esta pesquisa buscou contribuir para o desenvolvimento de um sistema de aprendizagem do movimento, ao propor uma sistematização de um princípio metodológico por meio de metáforas, entendendo-as como plenas de imagens.

A proposição do estudo é no sentido colaborativo e coparticipativo, para e entre artistas, dançarinos, estudantes, pesquisadores e professores, auxiliando-os com um tipo de vocabulário, um modo de proceder e uma organização corporal que promova a comunicação entre o que foi proposto e o que será desenvolvido.

### **Outras composições da pesquisa**

Junto a este artigo, a pesquisa é composta de um detalhado memorial descritivo, um pequeno glossário e um plano de curso. Abordo aqui sucintamente o que foi realizado como uma elaboração sistematizada (HOLLIDAY, 2006) de modos de dizer, tocar nas pessoas e propor gestos por meio de metáforas que são apresentadas em um léxico, aqui denominado de “Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas para o corpo/ensino/aprendizagem em dança”. Este glossário expõe o modo das práticas por

meio de metáforas verbais e gestuais, lado a lado com ilustrações elaboradas de forma lúdica e bem-humorada.

Figuras 1 e 2 - Imagens do Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas.



Outra composição da pesquisa é uma síntese do plano do curso ministrado há mais de vinte anos, com um recorte para o período do Curso de Mestrado Profissional (2019-2020), como parte desse organizar e sistematizar das ideias, conceitos, princípios, processos e experiências. Necessário recriar, inovar e compartilhar ideias para sistematizar estas experiências, visando contribuir com outros corpos e almejando outros olhares sobre esta organização, para que possamos juntos motivar o despertar de diversas possibilidades que promovam diferentes saberes.

Tanto o glossário como o plano de curso são entendidos como processos em constante desenvolvimento, que permite ao pesquisador estudar e contribuir com os modos de fazer desta pesquisa, a partir da sua própria experiência, na forma de entendê-las e transmiti-las, podendo ressignificar os conhecimentos e enunciar suas compreensões e contribuições.

Assim, continuarei buscando, reelaborando, intervindo e compartilhando ações com outros modos de ver e de interpretar. A intenção é colaborar com a ampliação, a diversificação, o compartilhar de ideias, o reconhecimento de necessidades e a definição de critérios, para que o desenvolvimento do fazer pedagógico mantenha-se em contínuo processo de planejamento, avaliação e ressignificação do método proposto.

## Considerações

A Dança é comunicação do sujeito com o mundo. Ela estabelece conexões do corpo com o mundo, com o espaço, com o outro. Conecta conteúdos, desejos, questionamentos e dúvidas. Nela, as experiências partem da análise conosco e com o outro. Traduzimos no gesto, no verbo, no corpo, uma linguagem metafórica própria. Gestos. Palavras. Imagens. Tudo tem um significado.

Na dança o corpo é o instrumento. Tudo acontece dentro e através dele. Ele expressa o experienciado; ele o forma. Através do corpo ele se torna visível, e através dele pode também ser refinado e feito transparente (ZIMMERMANN, 2011, p. 219).

A cada experiência vivida, os processos cognitivos também terão novos envolvimento em seus fatores sensorial, motor e intelectual, visto que teremos diferentes sujeitos em distintos ambientes. Segundo Lakoff e Johnson (2002), as relações que criamos na dança e no nosso cotidiano surgem do fato de que eles funcionam da maneira como funciona o nosso ambiente físico. Abordar o corpo, a informação dada e o significado em modos de metáforas, no fazer/pensar a dança-ensino-aprendizagem, cria autonomia para administrar ações que contemplem estes corpos/sujeitos de maneira plural.

Essas pessoas e/ou sujeitos podem estudar e/ou transformar o modo de fazer da pesquisa proposta a partir da própria experiência, provocando a imaginação, fazendo valer suas percepções e interpretações na forma de entendê-las e transmiti-las, ressignificando os conhecimentos e o enunciar de suas novas compreensões.



Este estudo pretende contribuir com a área de Artes, por meio desta organização que se apresenta no plano de curso e no glossário, como uma organização de princípios e procedimentos metodológicos que possam incidir no resultado técnico, expressivo, estético e artístico de trabalhos compositivos, e também no processo emancipatório e crítico da pessoa que os experiencia.

Esperamos colaborar com uma discussão, compartilhando a relevância da reflexão e do estudo com relação à utilização de metáforas verbais e gestuais em dança por meio do procedimento metafórico. Com a compreensão de que,

Mesmo onde não haja “metáfora”, há procedimento metafórico, em afirmações que taxamos como literais, objetivas, sem referência ou sem analogia” [...] existe a metáfora enquanto figura de linguagem verbal, em sentido mais específico e existe também um mecanismo cognitivo de comunicação do corpo que é o procedimento metafórico. (RENGEL, 2009, p. 9).

Na perspectiva de cooperar para a construção de uma práxis didático-metodológica em dança, intento constituir práticas artístico-pedagógicas, que, com o uso de metáforas verbais e gestuais, favoreçam a compreensão do movimento, do seu significado e daquilo que ele representa ou pode representar para cada pessoa e/ou sujeito. Neste sentido, as imagens são imprescindíveis para compreensão e sistematização da comunicação do corpo/mundo/espaco/corpo/outro.

O percurso metodológico desenvolvido levou e leva em conta os sujeitos da pesquisa, os gestos, os toques, o silêncio, as palavras ditas verbalmente ou de outras maneiras que não estejam aqui elencadas. Nada passa despercebido, nenhuma informação é descartada. As experiências partem da análise conosco e com o outro. Esta observação estabelece conexões do corpo com o mundo, com o espaço.

Toda palavra, todo gesto, toda fala e, sobretudo, todos os corpos, foram e são observados durante o processo. É a partir deste lugar que meu olhar repousa e busca elementos e princípios para sistematizar estas experiências. O movimento contínuo de observação destes corpos e a abordagem e discussão sobre as realidades existentes foi

relevante para conectar as investigações no e para o contexto sócio-político-cultural da atualidade.

[...] tocar mais de perto e mais fundo este “rio subterrâneo” do processo criador, refletir e buscar elucidações da dinâmica intrínseca à dança como expressão artística, e a função que cumpre neste processo à linguagem imagética do inconsciente. (ZIMMERMANN, 2011, p. 211).

Esta composição de imagens, gestos, palavras, cores, e símbolos trazem luz às experiências vividas pelos sujeitos em suas relações no, com e para o mundo. Podemos assim dizer que a linguagem do corpo é a linguagem da vida.

## Referências

BITTENCOURT, Adriana. *Imagens e acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança*. Salvador: EDUFBA, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, jan./abr. 2002, p. 20-28.

D'ÁVILA, C.; FERREIRA, L. G. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e hoje. In: D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. (Orgs.) *Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 21-46

GIL, Gilberto. *Metáfora*. In: GIL, Gilberto. *Um banda um*. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1982. 1 CD. Faixa 3.

GREINER, Christine. *O corpo: Pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.

GUGLIELMI, Ana. *A linguagem secreta do corpo: a comunicação não verbal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HOLLIDAY, Oscar Jara. *Para sistematizar experiências*. São Paulo: MMA, 2006.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: EDUC, Mercado de Letras, 2002.

MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MARQUES, Isabel. *Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade?* Lições de dança 4. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2003.

RENGEL, L.; KATZ, H. T.; GREINER, C.; DOMENICI, E.; NEVES, N.; BELLINI, R. Ensino/aprendizagem em dança como emergência do procedimento metafórico do corpo. In: KATZ, H.; GREINER, C. (Orgs). *Arte & Cognição: corpomídia, comunicação, política*. São Paulo: Annablume, 2015. p. 152-280.

\_\_\_\_\_. *Corponectividade: comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação*. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. Corpo e dança como lugares de corponectividade metafórica. *R. cient. /FAP*, Curitiba, v.4, n.1, jan. /jun. 2009, p.1-19.

RIBEIRO, M. Cognição e afetividade na experiência do movimento em dança: conhecimentos possíveis. In: KATZ, H.; GREINER, C. (Orgs). *Arte & Cognição: corpomídia, comunicação, política*. São Paulo: Annablume, 2015.

SANTOS, Boaventura de S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, v. 2, n. 2, maio/ago. 1988, p. 46-71.

SANTOS, Edmilson S. (Org.). *Novos mapas culturais. Novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SANTURBANO, Pablo. *Evolução e movimentação humana: introdução ao raciocínio evolucionário na saúde e no movimento*. São Paulo: Ed. do Autor, 2017.

VELOSO, Caetano. Língua. In: VELOSO, Caetano. *Velô*. Rio de Janeiro: Philips, 1984. 1 CD. Faixa 11.

ZIMMERMANN, E. (Org). *Corpo e Individuação*. 2. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2011.



# P ROPOSTA DIDÁTICO- METODOLÓGICA

## 2. PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA

### 2.1 PLANO DE CURSO<sup>1</sup>

#### Curso de Alongamento e Fortalecimento

Figura 1 - Explicação detalhada sobre o exercício proposto e seus benefícios.



Fonte: acervo da autora.

O Curso de Alongamento e Fortalecimento, com caráter extensionista e ministrado na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), é realizado há mais de 20 anos, com aulas gratuitas. Para este estudo em particular, realizado como pesquisa no curso de Mestrado Profissional em Dança, apresento uma sistematização metodológica de aprendizagem do movimento, tanto para procedimentos técnicos e

<sup>1</sup> Elaborado para o período de 5 mar. 2019 a 17 abr. 2020.

cinestésicos desenvolvidos em sala de aula, bem como para processos artísticos compositivos. As aulas foram oferecidas duas vezes por semana, com uma hora de duração, de março de 2019 à segunda semana de março de 2020. Para o cronograma inicial, as aulas se estenderiam até a primeira quinzena de abril de 2020. Portanto, mesmo com o inegável abalo mundial sofrido pela pandemia do Covid-19, a pesquisa, no que se refere às aulas presenciais, não foi impactada. No item Cronograma, específico o período da pesquisa profissional.

Esta proposta buscou, e busca, uma organização didática de maneira a contribuir para uma organização corporal, com a percepção do movimento, do seu significado e daquilo que representa. As ações didáticas de organização corporal tratam de efetivar o entendimento do não dualismo corpo e mente nos processos cognitivos do corpo.

Como marco referencial – tanto nas aulas e também na vida cotidiana –, utilizo a compreensão de “corpo” e “corporal” como uma instância “corpomente”, ou seja, não dualista. Dialoguei com autores das ciências cognitivas, como George Lakoff e Mark Johnson (2002), que são referências para o estudo de metáforas, que são o eixo principal da pesquisa; da filosofia cognitiva, como Paul Churchland (2004) e pesquisadoras da dança, como Ribeiro (2015) e Rengel et al (2015). Ambas, Monica Ribeiro e Lenira Peral Rengel (2015), são também marcos referenciais para a compreensão de dança como ação cognitiva do corpo e de cognição como atos do conhecer, por meio de experiências conjuntas de múltiplas linguagens enquanto motoras, sensórias, intelectuais, verbais, sociais.

Os modos de dizer e de pegar/tocar no sujeito, ou de mostrar um movimento, são considerados hipóteses para que haja fomento da emancipação da pessoa. Esses modos emergem de um processo cognitivo que é o procedimento metafórico do corpo (RENGEL, 2007; RENGEL et al., 2019, 2015).

Entendendo que o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento que se constrói na Universidade e na própria vida cotidiana, o curso apresentou-se como possibilidade de viver, sentir, experienciar e refletir sobre conhecimentos específicos, e também para a construção de novos, ambos próprios a cada pessoa. Por meio da observação atenta de um pesquisador, junto à disponibilidade de outrem nesta mediação,

uma simples manifestação do corpo pode transformar-se em movimento harmônico. Esta harmonia se traduz na combinação de elementos ligados por uma relação de pertinência, no universo cotidiano e/ou cênico específico. A ideia de harmonia em aula tem como marco referencial Laban (1984):

*Harmony, therefore, does not mean only the selection of smoothly running spatial-patterns but harmony means that even the most disturbing combinations of movement elements are chosen purposely and characteristically in a way which is based on the feeling and knowledge of their kinship... The reconciliation of movement patterns and of that which the dancer has to say with this patterns, along with the physical necessities of bodily structure and function, are most important features of the real harmony of movement. (LABAN, 1984, p. 43)<sup>2</sup>*

Paulo Freire (2011) é marco referencial para uma ação educativa em dança, de modo que contribua para a emancipação da pessoa que dança.

Este conjunto de marcos referenciais se fez, por meio das metáforas, a partir de um modo metafórico do corpo de proceder, para contribuir com o autoconhecimento, a criação de cenas, de movimentos, de espetáculos.

## Ementa

O Curso de Alongamento e Fortalecimento entende o movimento, qualquer que seja, como ação cognitiva do corpo. O uso da metáfora linguística e/ou verbal e gestual como um recurso intencional didático busca atuar como modo de compreender as necessidades de cada participante do curso nos processos de aprendizagem do movimento e da dança. A partir do eixo articulador de alongar e fortalecer, o curso apresenta, aula por aula, sub-eixos que se interconectam entre si. Sem, todavia,

---

<sup>2</sup> Harmonia, portanto, não significa apenas a seleção de padrões espaciais que funcionam sem problemas, mas harmonia significa que mesmo as combinações mais perturbadoras de elementos de movimento são escolhidas proposital e caracteristicamente, de uma maneira que se baseia no sentimento e no conhecimento de seu parentesco ... A reconciliação dos padrões de movimento e o que o dançarino tem a dizer com esses padrões, juntamente com as necessidades físicas da estrutura e função corporais, são características mais importantes da verdadeira harmonia do movimento. (LABAN, 1984, p. 43, tradução nossa)

desconsiderar as singularidades próprias a eles, tais como estudos de postura, método Pilates, uso do espaço, improvisação e compartilhamentos dialógicos verbais.

### **Objetivo Geral**

Organizar procedimentos metodológicos para o ensino do movimento e de Dança por meio de metáforas verbais e gestuais, que contribuam para uma sistematização de aprendizagem do movimento, compreendendo o procedimento metafórico como um processo cognitivo do corpo.

### **Objetivos Específicos**

Ministrar aula de alongamento e fortalecimento;

Compor aulas geradoras de experiências que contribuam para compreensão de que o procedimento metafórico é um processo cognitivo do corpo;

Refletir criticamente acerca da realização das experiências;

Compreender que a reflexão sobre uma experiência é também uma experiência;

Conduzir experiências compostas a partir de metáforas verbais e gestuais;

Contribuir para facilitar o entendimento de que, nos processos cognitivos, o corpo e a mente são indissociáveis;

Elaborar um pequeno glossário ilustrado de metáforas no sentido de facilitar a compreensão das metáforas verbais e gestuais utilizadas nas aulas.

### **Temáticas do Curso (Conteúdos)**

Os conceitos, procedimentos e atitudes foram propostos no sentido de ampliar o conhecimento de movimentos em relação ao próprio corpo no espaço e/ou no contexto, fomentando, portanto, o autoconhecimento. Os participantes foram estimulados a reconhecer o fazer do movimento junto à reflexão. Dessa forma, efetivou-se uma conexão



das ideias aos meios, os meios às práticas e as práticas à vida cotidiana, em uma ação de correlação das informações recebidas e a vivência de mundo.

### **Temáticas das Aulas**

Alinhamento;

Direções do corpo em relação ao espaço;

Exercícios abdominais;

Exercícios para fortalecimento da musculatura postural;

Flexão e extensão dos pés;

Fortalecimento da cadeia posterior;

Mobilidade de pés e tornozelos;

Noções de espaço;

Reconhecimento dos níveis (alto, médio, baixo);

Relaxamentos diversos;

Respiração;

Sustentação da coluna.

### **Metodologia**

A abordagem metodológica das aulas, foi feita por meio do uso de metáforas verbais e gestuais, compreendidas não como meras figuras de linguagem verbal, mas como um procedimento de trânsito constante entre o sentir e pensar do corpo.

Com o entendimento de que o procedimento metafórico é um processo cognitivo, ou seja, um modo como o corpo conhece e entende o mundo, os objetos, as pessoas e

os movimentos, o uso de metáforas verbais e gestuais serve como um modo de compreensão dos processos de aprendizagem teórico-metodológica em dança.

As experiências com a utilização de metáforas verbais e gestuais foram estruturadas de forma que pudessem contribuir como cooperação dialógica entre os saberes cotidianos e teóricos de aprendizagem em dança. Ao sistematizar experiências foi possível refletir, teorizar, compreender melhor e desenvolver uma nova qualidade de maneira ordenada, permitindo uma comunicação mais eficaz.

Busquei me orientar nas metodologias pela pedagogia raciovitalista, que permite uma prática epistemológica partindo da experiência de processos que propiciam mais que a reprodução de conceitos abstratos. Que media, interage com os sujeitos, sensibiliza, provoca a imaginação e ressignifica conhecimentos das próprias experiências.

### **Procedimentos Metodológicos**

Concentração com utilização da respiração;

Aquecimento com compreensão do que seja “aquecer”;

Explicação detalhada sobre o exercício proposto e seus benefícios;

Análise crítica sobre a compreensão do exercício proposto por meio do uso das metáforas;

Roda de conversa ao final de cada aula para dirimir dúvidas e/ou outras questões;

Gravação de depoimentos;

Questionários;

Gravação de vídeos.

### **Cronograma e Carga Horária**

Este curso acontece, sazonalmente, há mais de 20 anos. Para esta pesquisa profissional, as aulas foram ministradas duas vezes por semana, às segundas e sextas-feiras, com uma hora de aula cada. O cronograma proposto foi o de um período mais

longo e presencial de aulas, que se iniciou no dia 5 de março de 2019 e finalizou em 6 de dezembro de 2019. Depois, elas retornariam de 16 de março de 2020 até 17 de abril de 2020.

Importante ressaltar que a pandemia não permitiu que ocorresse o último mês de aulas presenciais. Todavia, apesar da tragédia que nos assola mundialmente, não interferiu no desenvolvimento da pesquisa e do cronograma proposto inicialmente.

Em relação ao planejamento do cronograma da pesquisa, a partir da metade de abril de 2020 estavam programadas (e foi possível realizar) a criação, organização e acompanhamento da feitura do glossário, revisão dos apontamentos da Banca no Exame de Apresentação de Processo, e elaboração do artigo final.

### **Materiais/Recursos**

Aparelho de som

Aromatizador de ambiente (com óleo essencial)

Cabo auxiliar

Caixa de som amplificada

Câmera de filmagem

Caneta

Máquina fotográfica

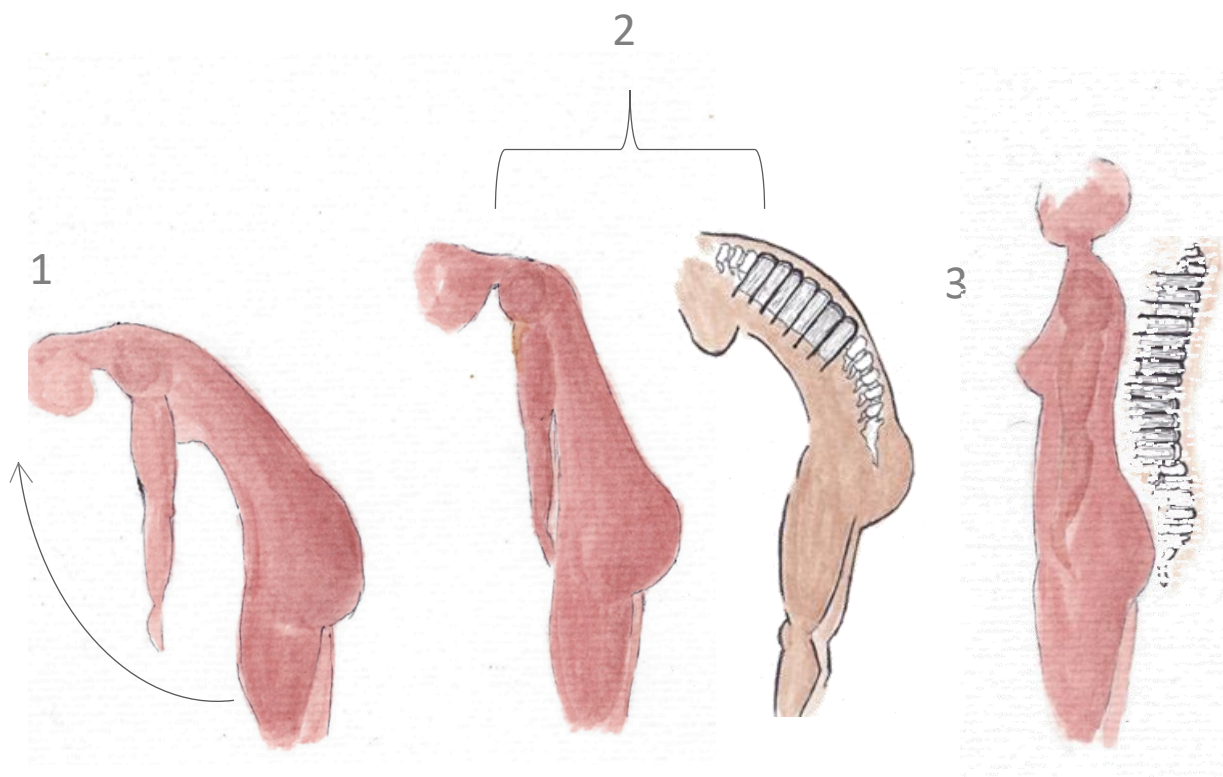
Papel sulfite

Sala de dança específica

## ESQUEMA DE AULA DO CURSO DE ALONGAMENTO E FORTALECIMENTO

Este esquema traz alguns exercícios aplicados durante as aulas. Os exercícios/movimentos aqui dispostos são, em sua maioria, aqueles nos quais as metáforas são utilizadas. Junta-se a ele, o Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas para auxiliar no entendimento da proposta.

Figura 2 - Imagem do Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas: *Empilhando os Livros*.



## 1. Acolhimento

Recepção de todos os sujeitos. Breve (re)conhecimento entre as pessoas presentes. Apresentação sobre o curso e seus objetivos.

## 2. Respiração/Concentração

Pés paralelos em segunda posição; olhos fechados alguns segundos. Em seguida, abre os olhos e inspira (**pega todo o ar do mundo**), elevando os braços acima da cabeça e volta expirando com as mãos unidas. Lembrando que ao inspirar enche o abdômen de ar (**coxinha**) e ao expirar solta todo o ar, contraindo o abdômen (**bananinha real**<sup>3</sup>).

## 3. Movimentos/Exercícios

Aquecimento para a musculatura da região cervical com rotação 360°, flexão e extensão lateral.

Rotação dos ombros.

Alongamento da região lateral do tronco.

Flexão do tronco (**mergulhe por dentro de você**) com alongamento da cadeia posterior das pernas e retorna devagar desenrolando a coluna (**empilhando os livros**) sobrepondo vértebra por vértebra até a posição vertical.

Flexão do tronco até embaixo colocando as duas mãos no chão, com flexão dos joelhos, sem deixar que os joelhos se unam um ao outro (**sem que os joelhos se beijem**).

Ainda nesta posição transfere o peso do corpo para os calcanhares levantando os dedos dos pés do chão. Retorna e desenrolando até a posição vertical.

Segue alongando até a meia ponta e retorna tocando os pés no chão com suavidade (**pisando em algodão**).

## 4. Momento Livre: breve espaço de tempo.

---

<sup>3</sup> Iguaria baiana de pastel (formato retangular), recheado com banana da terra e coberto com açúcar e canela.

Alonga os braços acima da cabeça, sempre observando o afastamento do trapézio dos ombros (**descole os ombros das orelhas**), segue projetando o tronco para a frente, acionando também a cadeia posterior das pernas e abdômen até que as mãos toquem o chão, e, em posição de “V” invertido iniciamos o trabalho de fortalecimento de braços com as flexões.

Flexão de tronco até o chão, até a posição de prancha para trabalhar o abdômen, braços e costas.

Posição de quatro pontos de apoio para mobilização da coluna e posterior agachamento para relaxamento da região lombar.

Trabalho de pernas e glúteos com exercícios de *Grand plié* em segunda posição.

Atividade unilateral da perna, trabalhando a concentração, força e equilíbrio.

Em decúbito dorsal, com as pernas apontadas para cima, exercícios de alongamento e fortalecimento das pernas utilizando como foco a flexão dos pés (**dedos do pé olhando para o nariz**).

Rolamento pélvico acionando os glúteos (**beijando as bandinhas**).

Exercícios abdominais, trabalhando com o centro de força convergindo para o umbigo (**pense em “X”**).

## 5. Repouso

Relativamente sem esforço. Cessaçãõ do movimento.

## 6. Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, jan./abr. 2002, p. 20-28.

D'ÁVILA, C.; FERREIRA, L. G. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e hoje. In: D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. (Orgs.) *Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 21-46.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

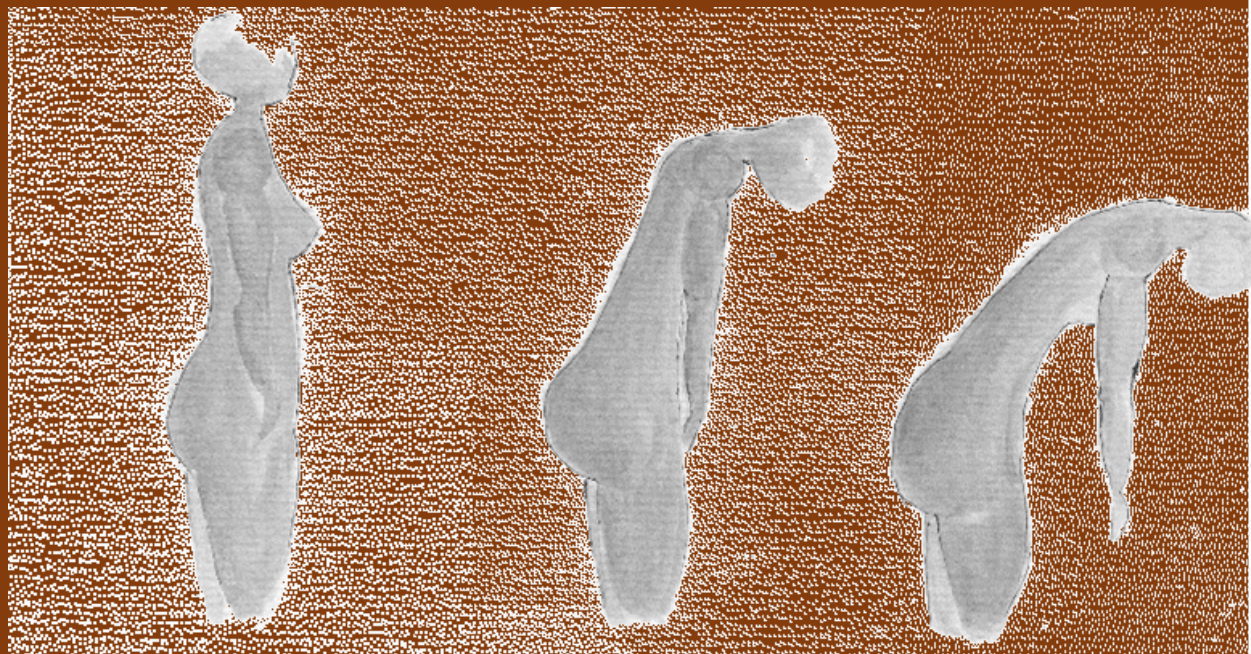
LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: EDUC, Mercado de Letras, 2002.

MARQUES, Isabel. *Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade?* Lições de dança 4. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2003.

RENGEL, Lenira; SANCHEZ, Antrifo; SILVA, Dulce; BRANDÃO, Ana Elisabeth. *Dança como tecnologia educacional III*. Salvador: Escola de Dança; Superintendência de Educação Distância, 2020.

\_\_\_\_\_. ... [et al.]. *Dança como tecnologia educacional II*. Salvador: Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2019.





PEQUENO

# Glossário Ilustrado de Metáforas

*para o corpo/ensino/aprendizagem em dança*

POR SUELI RAMOS



*Este glossário é resultante do Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Dança – PRODAN UFBA, realizado por Sueli Ramos.*

**Idealização**

Sueli Machado Ramos

**Elaboração**

Sueli Machado Ramos e Indira Ramos Gomes

**Ilustração**

Paula Mendes Fonseca

**Projeto Visual**

Indira Ramos Gomes

**Orientação**

Lenira Peral Rengel

*Todos os direitos reservados.*

*Este material não deve ser fragmentado para reprodução, salvo autorização da idealizadora. Nenhuma parte deste material pode ser utilizada ou reproduzida sem os devidos créditos.*

**1ª EDIÇÃO: 2020**

**Salvador, Bahia**

## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>39</b>
O glossário como exercício da/para a sistematização de experiência. ....	39
<b>Ilustrações .....</b>	<b>40</b>
<b>Reflexões .....</b>	<b>50</b>

## [Apresentação]

*O glossário como exercício da/para a sistematização de experiência.*

Este Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Dança da Universidade Federal da Bahia, PRODAN-UFBA.

O intento deste Glossário é auxiliar os usuários/leitores a obter uma melhor compreensão dos movimentos/exercícios aqui apresentados.

A intenção é, por meio do uso de metáforas verbais e gestuais e com a disponibilização das ilustrações que compõem este Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas, colaborar com ensino aprendizagem em dança para que possamos, juntos, explorar outras possibilidades de recurso teórico prático pedagógico.

O uso da metáfora pode servir como um modo de compreender, construir e sobretudo catalogar as necessidades específicas dos processos de aprendizagem teórico-metodológicos em dança, e poderá também ser utilizada como facilitadora na compreensão e criação de cenas, espetáculos, movimentos, criando possibilidades para construções.

Metáfora refere-se à compreensão de uma ideia em termos de outra. Imagem é um termo que se refere à semelhança ou aparência de algo, logo, imagem e metáfora se complementam neste Pequeno Glossário com o objetivo de contribuir e ilustrar os movimentos utilizados nas aulas do Curso de Alongamento e Fortalecimento da Escola de Dança da UFBA.

Entendendo a imagem como fundamental no ato de comunicação com o corpo, continuarei (re)elaborando e (com)partilhando ações com outros modos de ver e de interpretar. Desse modo, apresento neste Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas algumas ilustrações para auxiliar na compreensão dos exercícios/movimentos.

Convido-lhe a conhecer um pouco mais sobre estas experiências.

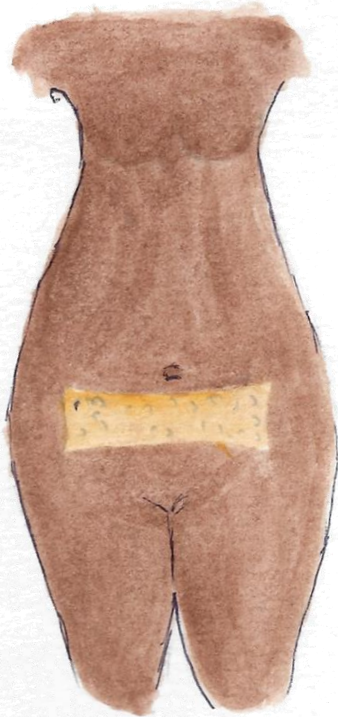
Aproveite!

Sueli Ramos

# [Ilustrações]

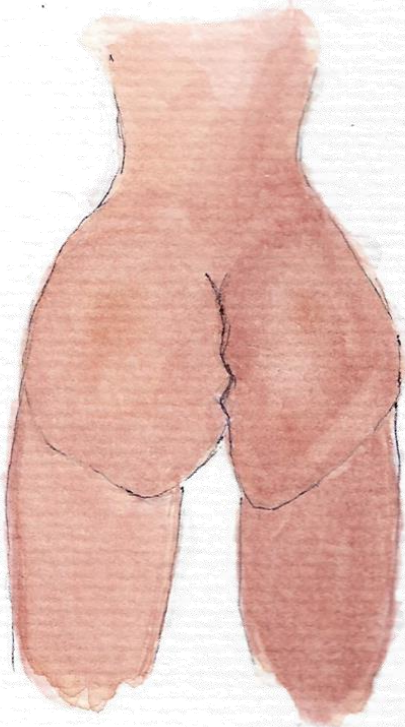
## BANANINHA REAL

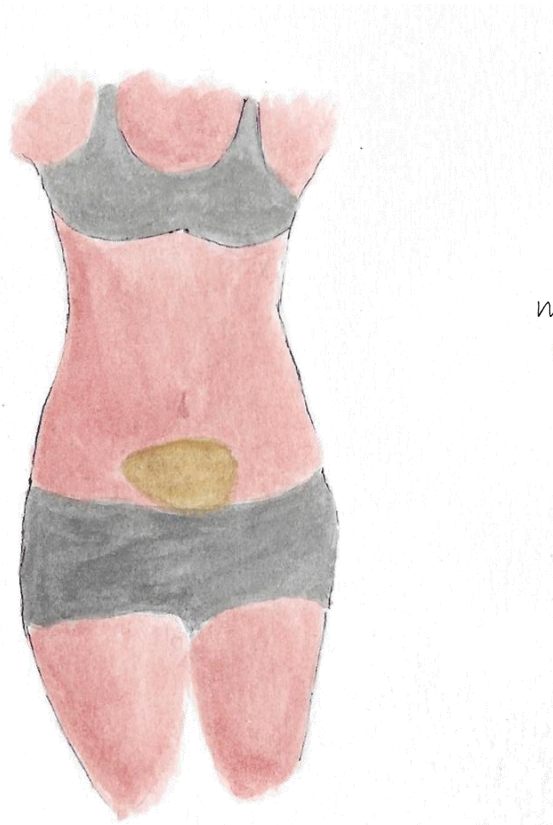
Contração da musculatura abdominal com ênfase na região do “baixo ventre”.  
Metáfora utilizada para destacar a “horizontalidade” da contração (consciente) da musculatura nesta região.



## BEIJANDO AS BANDINHAS

Contração dos glúteos.  
Metáfora utilizada para destacar a contração (consciente) da musculatura glútea.

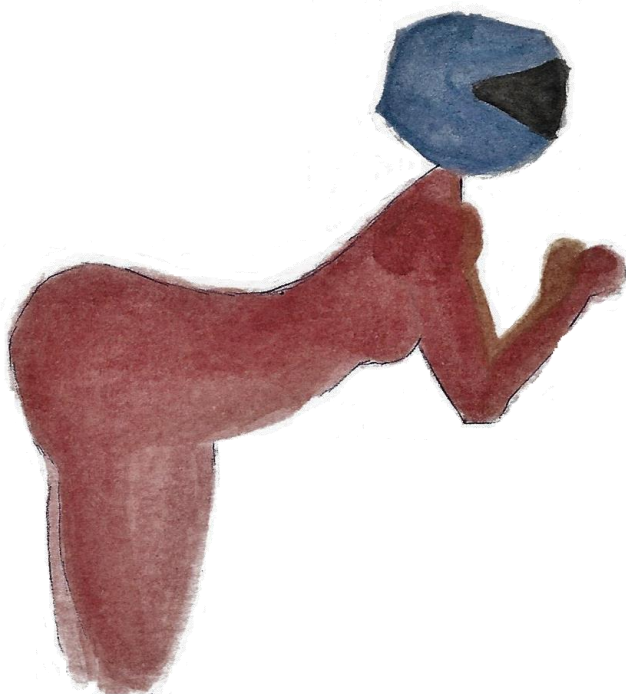




## COXINHA

Musculatura abdominal relaxada.

Metáfora utilizada para destacar a frouxidão da musculatura abdominal que pode ser identificada, principalmente, na região do “baixo ventre”.



## DANÇA DA MOTINHA

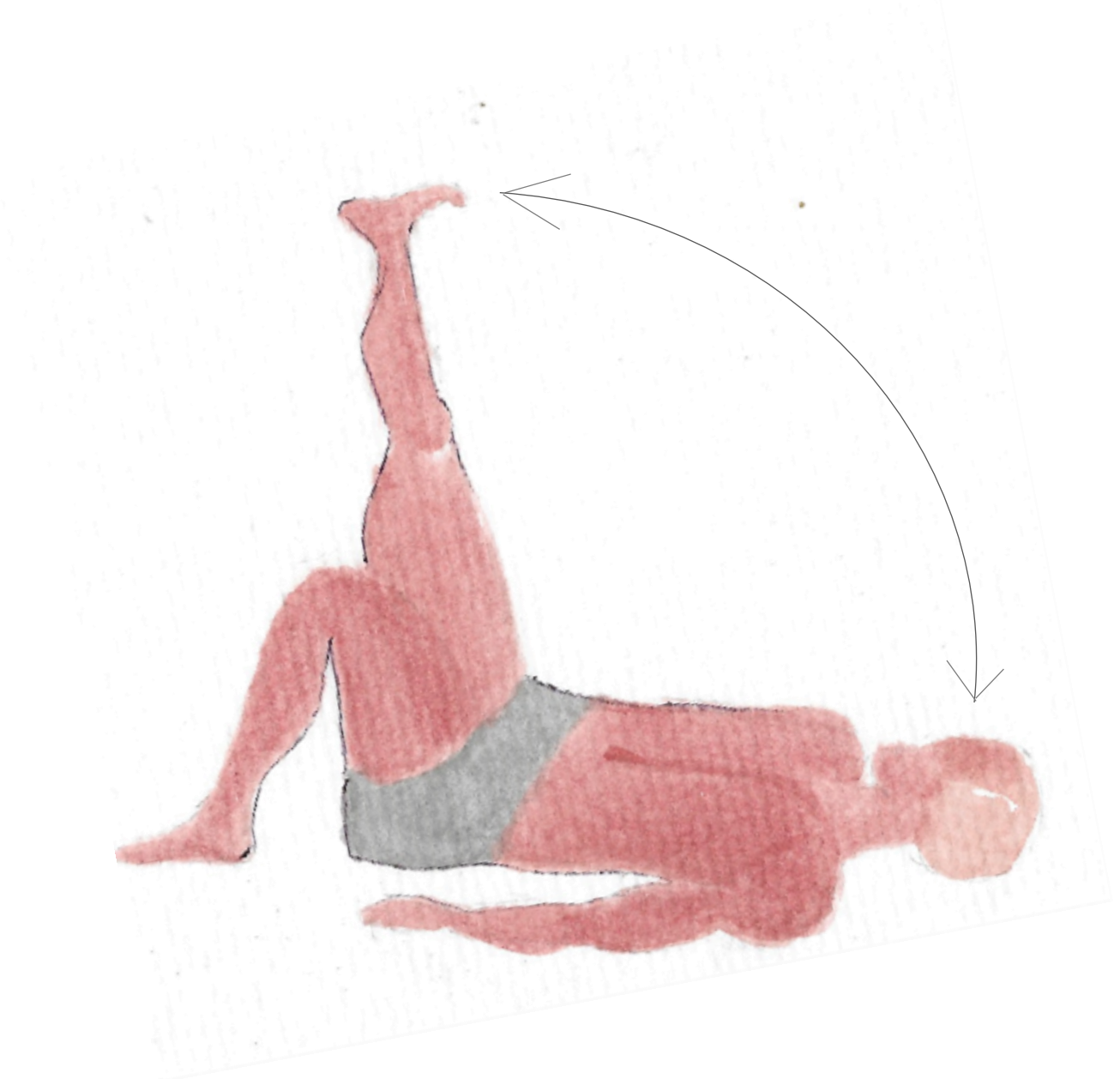
Curvatura da região lombar, com proeminência das nádegas.

Metáfora utilizada para ressaltar a (in)adequação do movimento ao exercício.

## DEDOS DO PÉ OLHANDO PARA O NARIZ

Flexão dorsal do pé com a perna alongada em um ângulo de  $90^\circ$  em relação ao solo.

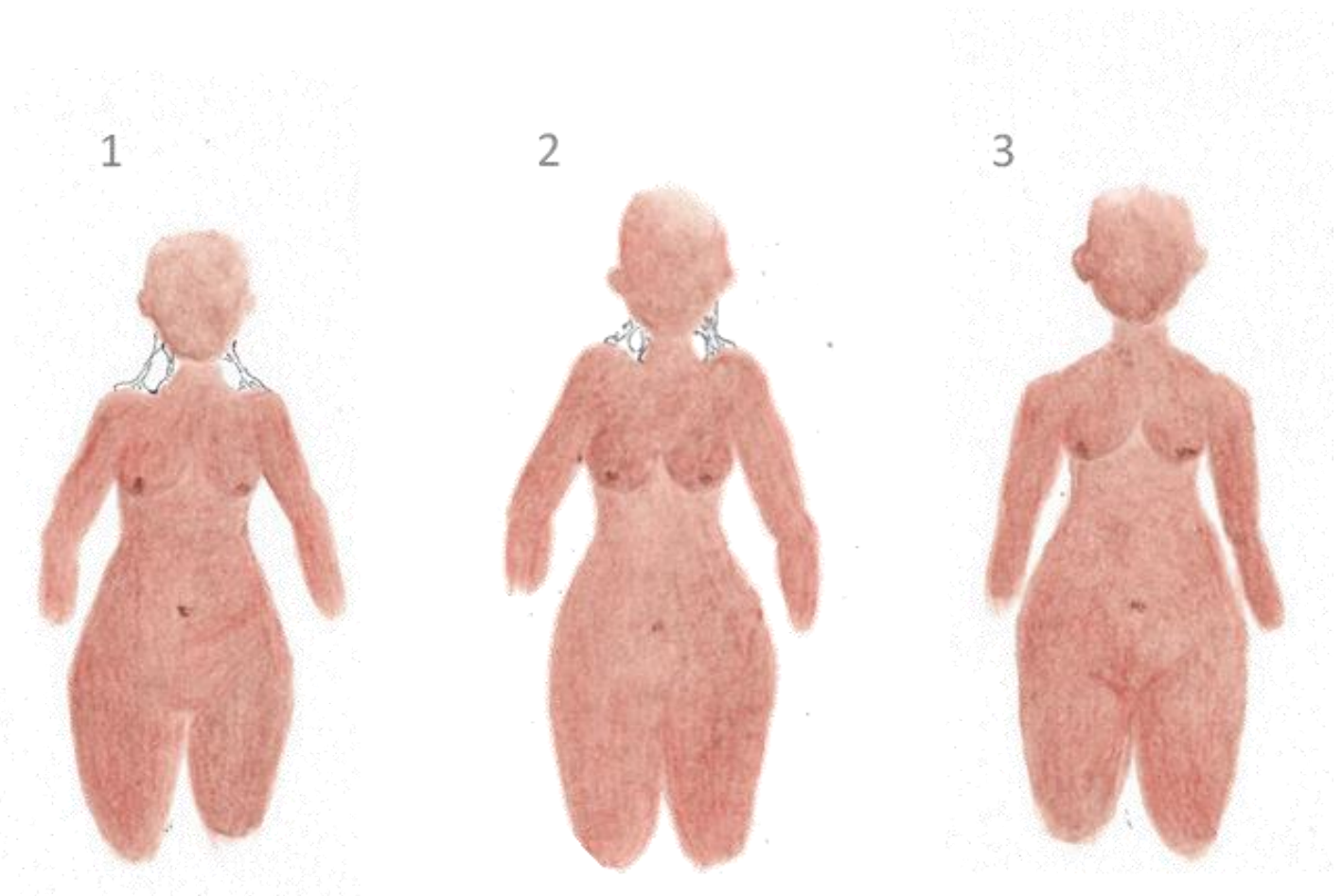
Metáfora utilizada para chamar à atenção do movimento da articulação do tornozelo entre o pé e a superfície do corpo.





## DESCOLAR O OMBRO DA ORELHA

Metáfora utilizada para destacar o afastamento do trapézio da região proximal a orelha.

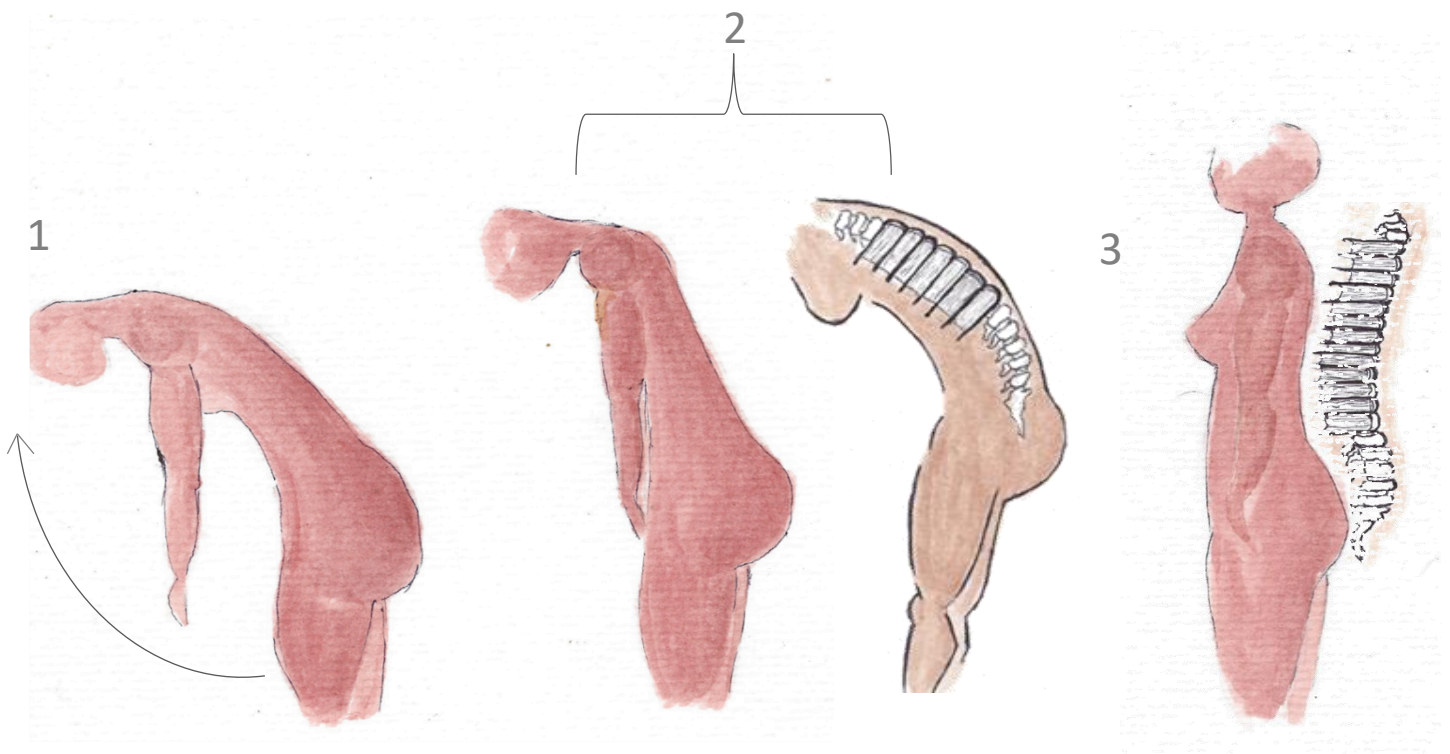




## EMPILHANDO OS LIVROS

Extensão da coluna para posição vertical.

Metáfora utilizada para destacar a sobreposição lenta e gradual das vértebras.





## JOELHOS SE BEIJANDO

Metáfora utilizada para chamar a atenção/evitar a projeção dos joelhos para dentro.

## MERGULHE POR DENTRO DE VOCÊ

Flexão do tronco, com alongamento da cadeia posterior das pernas  
Metáfora utilizada para, por meio desta movimentação, estimular à atenção/concentração no momento presente.

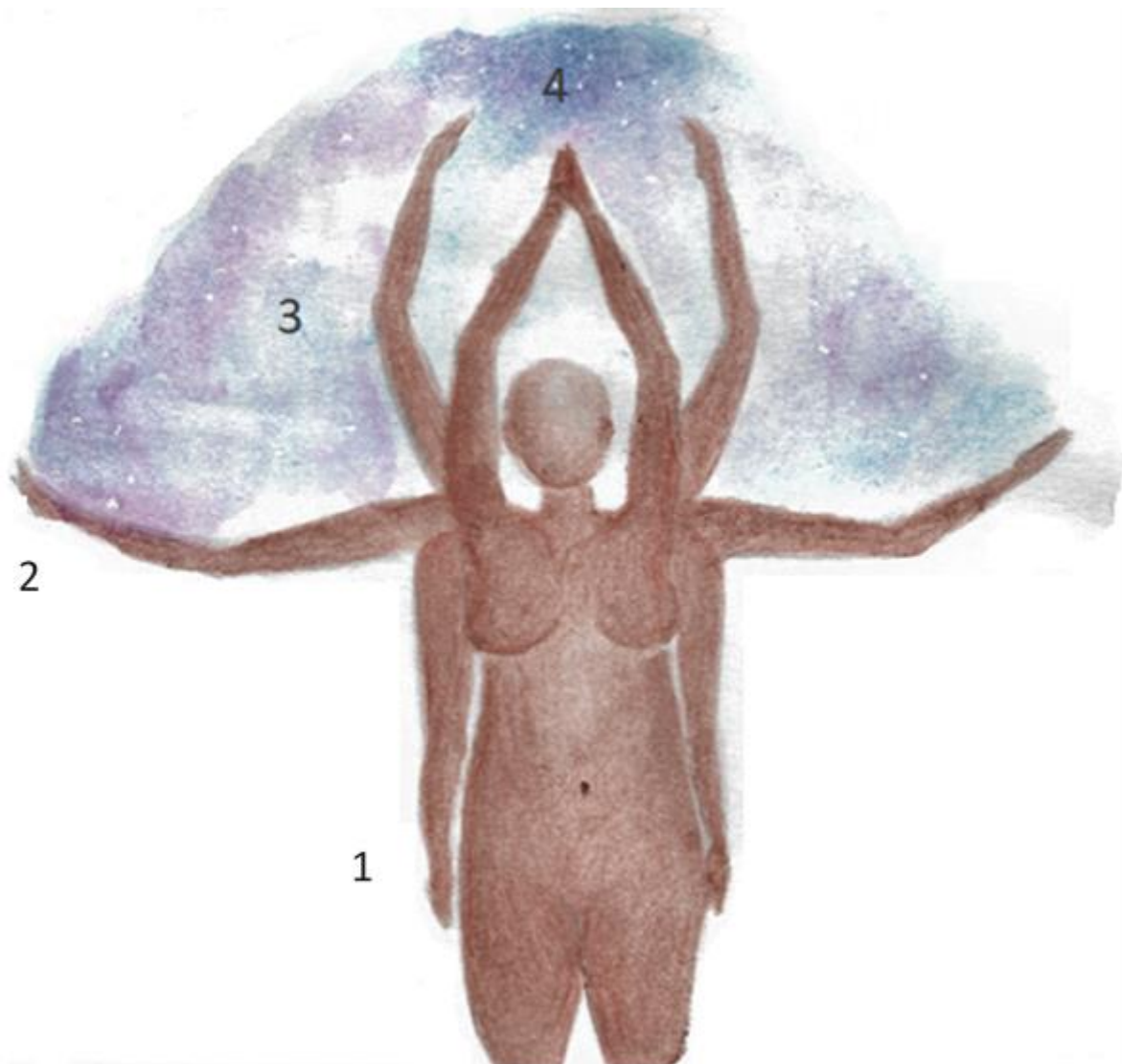


## PEGAR/RESPIRAR TODO AR DO UNIVERSO/MUNDO

Respiração com movimentação gradual dos braços.

Metáfora utilizada para sugerir a inspiração profunda como estratégia para concentração.

Obs.: As mãos unidas (em prece) acompanham a expiração para conclusão do movimento.

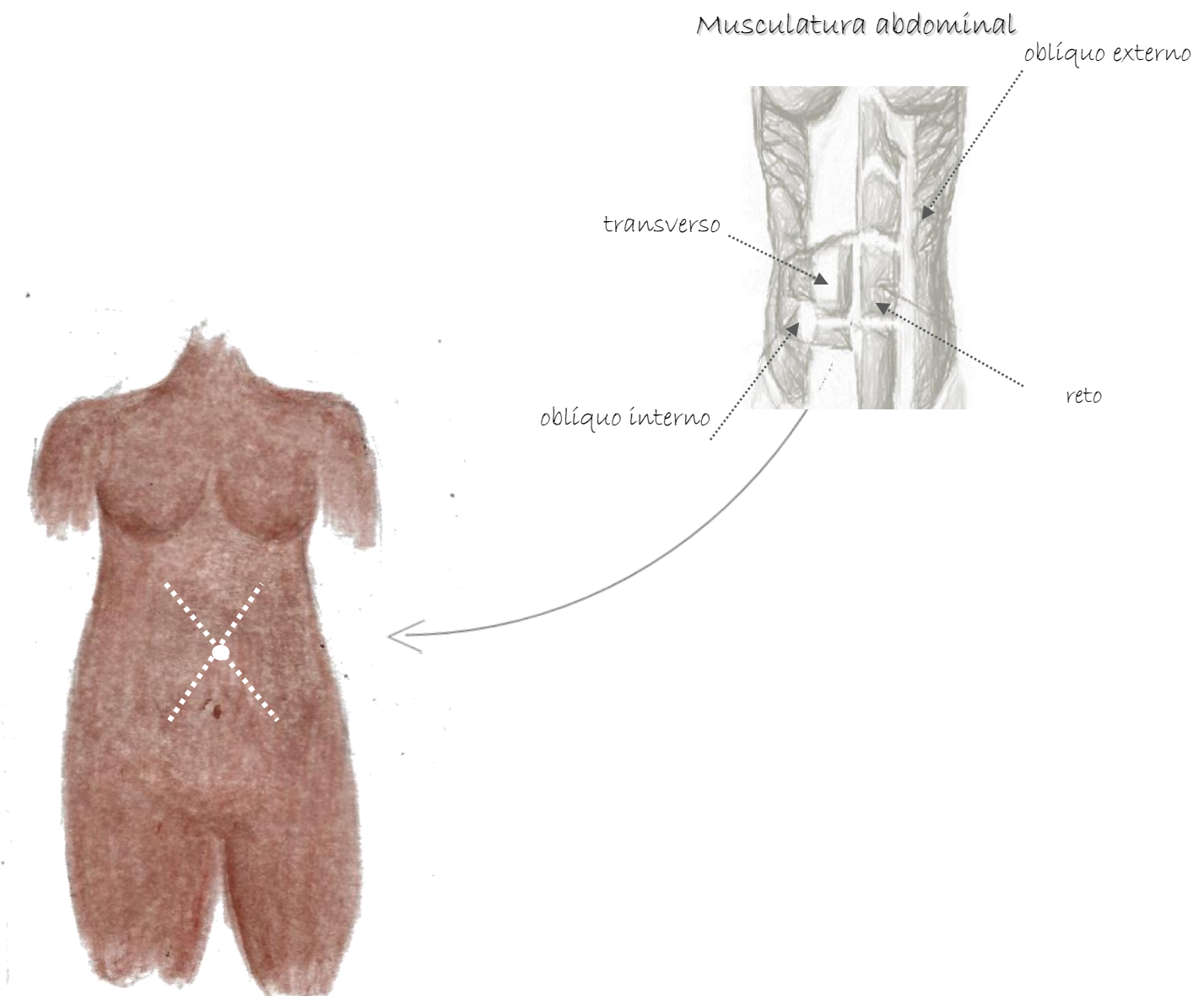


## PENSE EM "X"

Ativação do abdômen.

Concentrar toda a musculatura abdominal em direção ao centro (cicatriz umbilical).

Metáfora utilizada para por em ação a musculatura abdominal.



## PISANDO EM ALGODÃO

Metáfora utilizada para salientar o retorno da meia ponta tocando os pés no chão com suavidade.



## [Reflexões]

Este Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas propõe uma organização didático-metodológica de aprendizagem do movimento que possa compor procedimentos metodológicos para o ensino em Dança por meio de metáforas verbais e gestuais, contribuindo assim, para uma instrução da prática atividade, compreendendo o procedimento metafórico como um processo cognitivo do corpo.

A ideia surgiu ao pensar na elaboração de um conjunto de ilustrações que contemple leitores/usuários no sentido ajudá-los a ter uma melhor compreensão dos exercícios / movimentos aqui apresentados. Os exercícios nas aulas do curso, utilizando a linguagem metafórica cotidiana, opera como facilitadora para o entendimento destes exercícios.

Conduzir experiências compostas a partir de metáforas possibilita que os sujeitos apreendam e se apropriem do movimento, por meio do entendimento de que o procedimento metafórico atua como moderador no processo de aprendizagem em dança.

Aqui apresentei termos utilizados para descrever alguns exercícios aplicados nas aulas do Curso de Alongamento e Fortalecimento, com o intento de contribuir para a emancipação da ação corporal do sujeito.

O sujeito se constitui a partir de múltiplas experiências e aprendizagens, nada pode ser visto por uma única perspectiva. Então, a abordagem por meio de metáforas verbais e gestuais oferta novas possibilidades de condução metodológica, ampliando o fazer de outras possibilidades e experiências. O fazer do corpo e o aflorar de novas compreensões e experiências, depende da credibilidade que damos a ele.

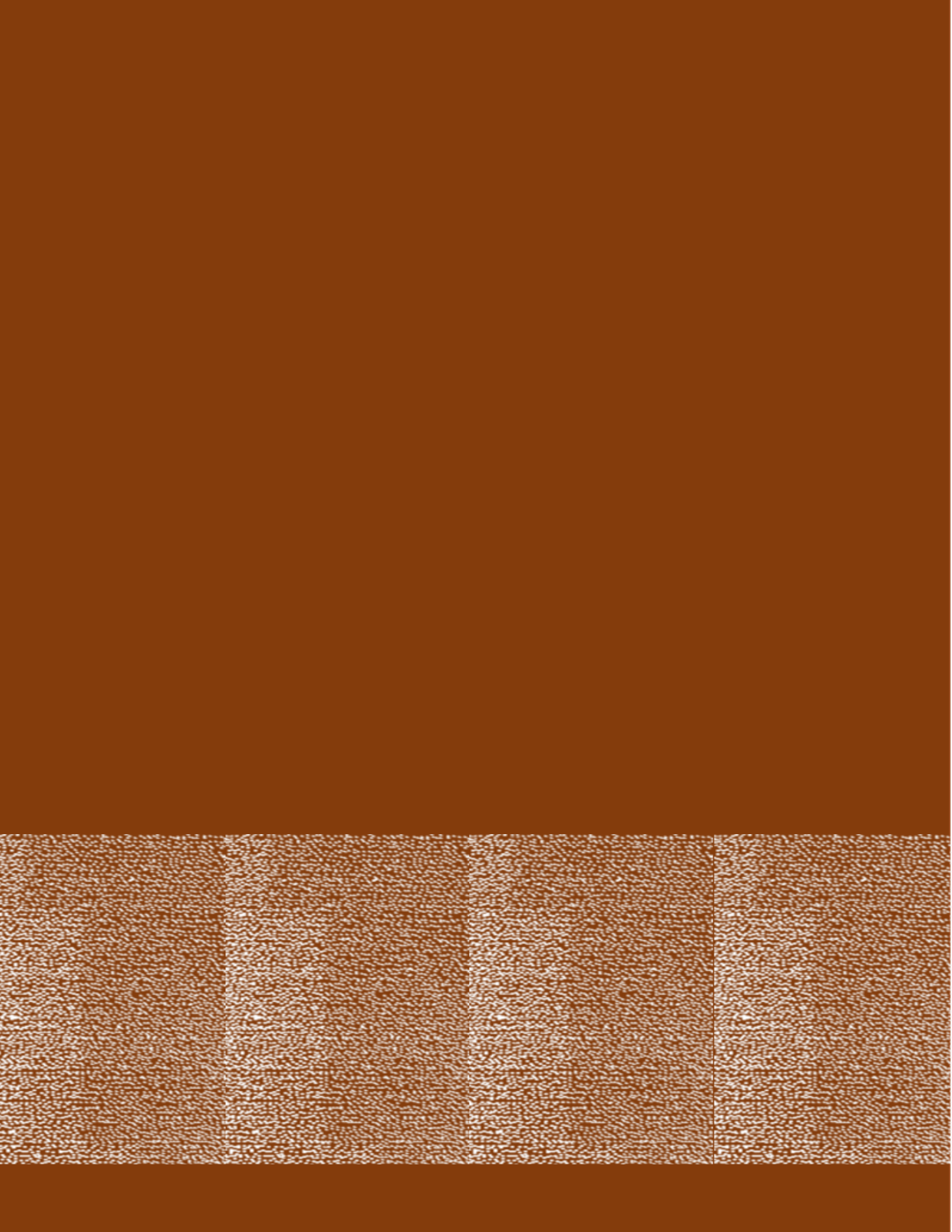
O sentir e o pensar sobre o seu corpo de uma forma conectada consigo mesmo, amplia sua visão de mundo na maneira de viver e pensar neste comunicativo ensaio do corpo/mundo/espaco/corpo/outro.





## Sueli Ramos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Dança da Escola de Dança da UFBA; Membro do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Danças coordenado pela professora doutora Lenira Peral Rengel; Instrutora de Pilates; Especialista em Coreografia e Bacharela em Dança/UFBA.







# MEMORIAL DESCRITIVO

### 3. MEMORIAL DESCRITIVO

*“A minha vida é a vida de muitas pessoas juntas comigo.”*

Figura 3 - Grupo Folclórico Exaltação à Bahia (1984).



Fonte: Acervo da autora.

Neste Memorial relato experiências de práticas artísticas e pedagógicas, buscando apresentar a minha trajetória e o percurso durante o período do Mestrado Profissional. Este caminho se confunde com a minha história na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), onde se deu início a minha profissionalização.

Revisitar esta história trouxe à tona lembranças de diferentes situações, encontros e desencontros, alegrias e tristezas, silêncios, conversas e muitos pensamentos. Memórias de uma menina que aos nove anos de idade “encontrou a dança” no Colégio Estadual Duque de Caxias, no bairro da Liberdade, na cidade de Salvador, Bahia.

Foi neste colégio, que dancei, cantei, interpretei, me eduquei, aprendi, ensinei, compartilhei. Durante as manhãs, tinha o aprendizado do currículo que incluía Português, Matemática, Geografia e outras disciplinas.

As tardes eram as melhores da vida. Aos doze anos fiz minha primeira apresentação no Colégio. Lembro-me como se fosse hoje. Dancei ainda tímida, mas com uma felicidade incrível, uma coreografia com a música chamada *Carimbó*, interpretada pela cantora Eliana Pittman.

Figura 4 - Apresentação no Colégio Estadual Duque de Caxias (1976).



Fonte: Acervo da autora.

Assim segui entre muitas danças e peças até que, aos treze anos, fui convidada a integrar o Grupo Folclórico Exaltação à Bahia<sup>4</sup>. Mal sabia que este lugar seria o ponto de partida para o meu primeiro contato com a Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC).

<sup>4</sup> Grupo Folclórico do Colégio Estadual Duque de Caxias, situado no bairro da Liberdade, Salvador, Bahia.

Deu-se início então, neste grupo, uma linda e vasta trajetória de aprendizado em artes. Lá foi possível vivenciar a dança por meio das apresentações do grupo, das aulas de *ballet* e com as coreografias de Dança Moderna. Vivenciei também o canto, quando entoava os cânticos nas apresentações e nas diversas peças de teatro que apresentávamos. As pessoas deste grupo foram de grande importância para minha construção artística. Por isso, deixo aqui a minha gratidão aos integrantes do Grupo Folclórico Exaltação à Bahia.

Desde os 9 anos respirei e vivi intensamente tudo que acabei de relatar. Em 1982, fiz o exame de vestibular para ingressar na UFBA e fui selecionada por meio de um teste de habilidade específica, que na época durava cinco dias, entre prova prática, escrita e entrevistas. Ao ingressar na Escola de Dança, eu e alguns colegas criamos o Grupo de Dança Prolouco. Particpei também dos Grupos de Dança Prisma (composto por estudantes) e do Grupo Odundê – Núcleo de Pesquisa da Dança Afro-Brasileira (formado por servidores técnicos e professores).

Durante mais de quinze anos atuando como dançarina e coreógrafa do Grupo Odundê, conheci o fazer/dançar/pesquisar. Eram seis horas de ensaio, entre pesquisa musical e de movimento. Um trabalho corporal exaustivo, mas que foi de suma importância para a minha construção artística. Esta prática foi fundamental para a minha formação, sendo determinante para a busca da melhoria dos fazeres profissionais artísticos teórico-metodológicos em dança, que organizam minha trajetória artística pedagógica na prática profissional.

Descobri na teoria/prática o quanto gosto de ministrar aulas e contribuir para a formação dos sujeitos através da práxis pedagógica que apresento nesta pesquisa. Como me descobri professora? Através do exercício docente nos Cursos de Extensão da Escola de Dança da UFBA. Há mais de vinte anos que percebo o contentamento e prazer em estar neste lugar, contribuindo para e com a formação dos sujeitos, tendo a oportunidade de ensinar e também aprender com eles. Pois como disse Paulo Freire,

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante vale como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo. (FREIRE, 2011, p.43).

Estas atividades, tornaram possível a realização desta pesquisa, fazendo surgir o desejo de ingressar no Mestrado Profissional em Dança, com o objetivo de contribuir e compartilhar o estudo proposto. Vale ressaltar, que esta escolha foi repleta de tensão, dúvidas e incertezas, mas a vontade de seguir adiante foi maior.

Durante a pesquisa abri minha bagagem de experiências que, unida a de colegas e professores, possibilitou perguntar, escrever, criar, escutar, pensar, ouvir, entender, compartilhar. Essas ações foram importantes para contribuir com a pesquisa, entendendo que os encontros e discussões são fundamentais na organização de ideias e princípios, agindo como contributos para a fundamentação dos pensamentos e das práticas artístico-educacionais.

No Mestrado, esta pesquisa foi (e continuará sendo) realizada com o intuito de colaborar com um procedimento metodológico, sistematizado em forma de glossário. Um dos objetivos é que esta sistematização possa ser utilizada e vivenciada a partir de conhecimentos específicos de cada pessoa ou corpo, para que outras informações e (re) conhecimento de si possam emergir por meio de metáforas empregadas nas aulas de Dança e Movimento.

A compreensão do modo do corpo se conhecer por meio do procedimento metafórico, instaura uma instrumentalização para elementos que organizam o saber e o conscientizar sobre a experiência, a partir da reconstrução do próprio processo.

Identifico nesta proposta a possibilidade de colaborar para o desenvolvimento de processos metodológicos e uma sistematização de aprendizagem do movimento, que possam ser utilizados tanto para procedimentos técnicos, cinestésicos e somáticos desenvolvidos em sala de aula, como para processos artísticos compositivos.

Vale ressaltar, que este é um estudo que permanece em constante desdobramento, cuja ideia é contribuir e continuar (re)elaborando e partilhando ações com outros modos de ver, que ampliem e diversifiquem o meu olhar, bem como meu modo de proceder enquanto pesquisadora em movimento contínuo de transformação e desenvolvimento.



A seguir, são apresentados dados do percurso durante os dezoito meses do processo do Mestrado. Este Memorial abrange disciplinas, afetos, encontros, alegrias, escritas, falas, silêncio, aulas, danças e produções realizadas neste período.

### 3.1 PERCURSO ACADÊMICO

Figura 5 - Espetáculo CLÃ (2009).



Fonte: Acervo da autora.

### 3.1.1 Disciplinas Obrigatórias

*3.1.1.1 Prodan 000000003 – Abordagens e Estratégias para Pesquisa em Processos Educacionais em Dança (3 créditos/51h). 2019.1.*

**Ementa:** Apresentação de aspectos teórico-conceituais e metodológicos da prática profissional em processos educacionais em dança, considerando a abordagem e a estruturação de projetos profissionais, experiências de mediação educacional no campo da dança e a realização das pesquisas de suas temáticas, objetivos e procedimentos de investigação, em conexão aos aspectos prementes da atualidade social e inovação profissional.

Professora Dr<sup>a</sup> Cecília B C Accioly e Professora Dr<sup>a</sup> Lenira Peral Rengel

**Nota:** 10 (dez)

**Relevância:** Esta disciplina foi “regada” por discussões, seminários e danças, possibilitando uma visão expandida acerca dos pontos a serem aprimorados, bem como sobre as oportunidades a serem desbravadas no decorrer da pesquisa.

Os encontros proporcionaram uma reflexão geradora de críticas, mudanças, superações, crescimento e evolução no que tange o objeto de pesquisa de cada aluno, assim como o entendimento e compartilhamento de ideais sobre a pesquisa dos colegas.

Este movimento contínuo de observação, abordagem e discussão sobre as realidades existentes foi relevante para conectar as investigações no e para o contexto sócio-político-cultural da atualidade.

## ATIVIDADES ADVINDAS DA DISCIPLINA

### Pesquisa sobre Metodologia

20/04/2019

**Metodologia** estuda os métodos; as etapas a serem utilizadas

É a explicação detalhada e exata de toda ação desenvolvida no (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, dos instrumentos utilizados (questionário, entrevista, etc.), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores, da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

É uma palavra derivada de “método”, do Latim *methodus*, cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. Metodologia é o campo em que se estuda os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento.

Inicialmente, a metodologia era descrita como parte integrante da Lógica. Posteriormente, a noção de que a metodologia era algo exclusivo do campo da Lógica foi abandonada, uma vez que os métodos podem ser aplicados em várias áreas do saber. Cada área possui uma metodologia própria. A metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo de ensino-aprendizagem. No Brasil são usados: o método Tradicional (ou Conteudista), o Construtivismo (de Piaget), o Sociointeracionismo (de Vygotsky) e o Montessoriano (de Maria Montessori). Uma pesquisa pode ser qualitativa, quantitativa, básica ou aplicada.

### Metodologia científica

É a disciplina que trata do método científico. É a estrutura das diferentes ciências, e se baseia na análise sistemática dos fenômenos e na organização dos princípios e processos racionais e experimentais. Permite, por meio da investigação científica, a aquisição do conhecimento científico.



## Metodologia de ensino

A metodologia de ensino é uma expressão que teve a tendência de substituir a expressão "didática", que ganhou uma conotação pejorativa por causa do caráter formal e abstrato dos seus esquemas, que não estão bem inseridos em uma verdadeira ação pedagógica. A metodologia de ensino é a parte da pedagogia que trata da organização da aprendizagem dos alunos.

Métodos usados na metodologia: Pesquisa descritiva e documental

## Tipos de metodologia para uma pesquisa

**Exploratória:** o aluno/pesquisador não tem muito conhecimento sobre o assunto e o objetivo principal.

**Descritiva:** quando a pesquisa é feita através da aplicação de um questionário de modo a fazer uma coleta de dados.

**Explicativa:** conectar ideias de forma a tentar explicar as causas e os efeitos de determinado fenômeno.

Através desse tipo de pesquisa o autor do estudo tenta compreender o que está acontecendo, geralmente por meio de métodos experimentais.

**Método:** procedimento, técnica ou meio de fazer alguma coisa, especialmente de acordo com um plano; processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa, instrução, investigação, apresentação, etc.

O método é a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e a explicação de fenômenos. Esses procedimentos se assemelham ao método científico, que consiste em delimitar um problema, realizar observações e interpretá-las com base nas relações encontradas, fundamentando-se nas teorias existentes.

**Pedagogia** é a ciência que tem como objeto de estudo a educação, o processo de ensino e a aprendizagem. O sujeito é o ser humano, enquanto educando.

É uma ciência ou disciplina do ensino que começou a se desenvolver no século XIX. A Pedagogia estuda diversos temas relacionados à educação, tanto no aspecto teórico quanto no prático.

Tem como objetivo principal a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Como a Ciência Social, a Pedagogia está conectada com os aspectos da sociedade e também com as normas educacionais do país.

**Didática:** arte de transmitir conhecimentos. Consiste na análise e desenvolvimento de técnicas e métodos que podem ser utilizados para ensinar determinado conteúdo para um indivíduo ou um grupo. A didática faz parte da ciência pedagógica, sendo responsável por estudar os processos de aprendizagem e ensino.

## Referências

Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Metodologia>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/metodologia/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/escrever-metodologia/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/didatica/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

## Fichamentos

17/04/2019

D'ÁVILA, Cristina e FERREIRA, Lúcia Gracia. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e hoje. In: D'ÁVILA, Cristina e MADEIRA, Ana Verena. *Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 21-46

**Resumo:** O texto fala sobre a necessidade do docente ter experiência e formação pedagógica para o exercício da profissão, e, para além disso, estar atento às mudanças, às novas práticas e sobretudo entender a importância do desenvolvimento do fazer pedagógico, no sentido de estar sempre em contínuo processo de planejamento,

avaliação e até de ressignificação de métodos. Compreender os processos de aprender e ensinar não compreende apenas a racionalidade. É preciso sensibilizar, mediar, interagir, refletir, experienciar, aprender sobre si, sobre o outro e sobre outras coisas. O exercício profissional perpassa as histórias de vida de todos os sujeitos envolvidos. Sejam educadores-educandos ou educandos-educadores.

### **Citações**

“[...] grande parte dos professores universitários não possui uma visão clara das teorias que fundam suas concepções pedagógicas.” (p. 21)

“O professor não passa por uma formação pedagógica formal, aprende no exercício profissional. Em que pese a importância do saber de experiência, há que se valorizar a formação científica de profissional de ensino. Essa visão concorre para a desvalorização da profissão docente, para sua desprofissionalização.” (p. 26)

” [...] ainda presente em práticas de ensino de cursos universitários, seja licenciatura, seja de bacharelado, sustenta a dicotomia entre conhecimento científico e prático, levando a um reducionismo do conhecimento científico e uma visão demasiada pragmatista.” (p. 27)

“A pedagogia histórico-crítica [...]. A prática social é vista, pois, como ponto de partida e de chegada da prática educativa.” (p. 30)

“Quando o professor traz à baila um conhecimento, ele o faz a partir de metáforas criativas, proporcionando o compartilhamento de impressões, de hipóteses ventiladas pelos alunos, que devem relacionar a metáfora ao conhecimento que se quer trabalhar.”

---

“Eixo pedagógico parte da compreensão que não há inteligibilidade sem sensibilidade.” (p. 35)

“As metáforas criativas devem conduzir à imaginação, ao pensar criativo.”

---

“[...] na concepção pedagógica de inspiração raciovitalista, compreendem-se os processos do aprender e ensinar como processos que comportam mais do que a reprodução de conceitos abstratos; incluem, para além da inteligibilidade dos conhecimentos, o saber sensível (estésico), da arte (estética) e do lúdico (a graça e a plenitude).”

---

“Para tal, é necessário ao professor orquestrar uma didática que permita, primeiro: a sensibilização; a metaforização; a criação de situações desafiadoras a fim de que possa mediar e interagir com os alunos [...]. Cabe ao professor, ainda, provocar a imaginação, permitindo a visualização do conhecimento, a ressignificação deste conhecimento e aflorar de novas compreensões, valores e atitudes.” (p. 36-37)

“O trabalho didático com metáforas criativas (lúdicas ou artísticas) na educação de adultos ou, no caso, na formação de professores abre canais de abertura par as compreensões inteligíveis. Das metáforas como filmes, jogos, música ou outra obra de arte, são como mobilizadores de aprendizagens significativas, posto que provocam nos partícipes do processo educativo, um élan, uma sensação de encantamento ou de deslocamento para uma outra esfera que não apenas racional. As metáforas criativas embelezam as aulas e elevam os espíritos. Um ingrediente fundamental a uma pedagogia raciovitalista.” (p. 37)

“Uma pedagogia apoiada na epistemologia da prática é aquela que parte da experiência vivida também pelos educadores e ressignificada pelos aportes teóricos mediados pelo docente. A pesquisa é o método fundamental. A prática profissional do professor é esse lugar que demanda por conhecimentos específicos e construção de novos conhecimentos, extraídos, muitos, da própria experiência. E esse lugar que demanda um profissional que reflete sobre a ação e que ressignifica no e para o exercício da docência.” (p. 39)

“A (auto)reflexão é um artifício de (auto)formação que considera e contribui para o desenvolvimento da vida pessoal e profissional.” (p. 40)

“[...] o sujeito aprende sobre si e sobre outras coisas, vinculando as histórias que vivencia no cotidiano e suas memórias.” (p. 41)

“Cabe aos docentes a escolha ou ressignificação de um ideário pedagógico (...). O importante é ter consciência de suas escolhas [...]” (p. 43)

### **Comentários / Questionamentos**

O texto trata de uma questão, de ontem e hoje, sobre a qualificação docente sem habilidades específicas, o que provoca um colapso no ensino em suas diversas instâncias. As autoras colocam que já caiu por terra a concepção de que para se formar um professor basta conteúdo e bom senso. Hoje é preciso consciência política, formação especializada e autonomia.

Acredito que ensinar sustentando-se tão somente nos saberes existenciais têm seu valor, mas, o exercício da docência inclui habilidade e conhecimento dos saberes pedagógicos didáticos, contextualizando-os no sentido de levar aos educandos uma aprendizagem mais compreensiva, reflexiva e crítica.

### **Esquema**

Palavras-chave:

Compartilhamento

Cotidiano

Ensino

Estratégia

Imaginação

Memórias

Música

Metáfora

Raciocionalista

Ressignificação

Saber sensível

### Observações

Por inúmeras vezes foi possível reconhecer no texto algumas colocações e discussões acerca do objeto de estudo, sobretudo porque as citações de Paulo Freire, feitas pelas autoras dizem muito sobre o que quero propor, com destaque para quando falam sobre a Pedagogia Raciocionalista - a dimensão sensível na educação, onde o conhecimento sobre o que se quer trabalhar é relacionado à metáfora, proporcionando o compartilhamento de impressões através de metáforas criativas, promovendo a possibilidade de imaginação.

No texto as autoras elencaram várias possibilidades e/ou concepções pedagógicas. Cabe ao docente escolher ou resignificar uma práxis pedagógica que contemple seus objetivos na construção da sua identidade profissional.

07/05/2019

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

“TODA EXPERIÊNCIA SOCIAL PRODUZ e reproduz conhecimento e, ao fazê-lo, pressupõe uma ou várias epistemologias. Epistemologia é toda noção ou ideia, refletida ou não sobre as condições do que conta como conhecimento válido. É por via do conhecimento válido que uma dada experiência social se torna intencional e inteligível. Não há, pois, conhecimento sem práticas e atores sociais.” (p. 15)

“[...] os textos reunidos neste livro compartilham as seguintes ideias. Primeiro, a epistemologia dominante é, de facto, uma epistemologia contextual que assenta numa dupla diferença: a diferença cultural do mundo moderno cristão ocidental e a diferença política do colonialismo e capitalismo.” (p. 16)

---

“A segunda ideia é que esta intervenção foi de tal maneira profunda que descredibilizou e, sempre que necessário, suprimiu todas as práticas de conhecimento que contrariassem os interesses que ele servia. Nisso consiste o epistemicídio, ou seja, a supressão dos conhecimentos locais perpetrada por um conhecimento alienígena (Santos, 1998, p. 208). De facto, sob pretexto da “missão colonizadora”, o projeto da colonização procurou homogeneizar o mundo, obliterando as diferenças culturais (Meneses, 2007). Com isso, desperdiçou-se muita experiência social e reduziu-se a diversidade epistemológica, cultural e política do mundo [...]” (p. 16-17)

“A terceira ideia é que a ciência [...] muitas vezes apropriadas por grupos sociais subalternos e oprimidos para legitimar as suas causas e fortalecer as suas lutas”. [...]. A epistemologia que conferiu à ciência a exclusividade do conhecimento válido traduziu-se num vasto aparato institucional – universidades, centros de pesquisa, sistema de peritos, pareceres técnicos – e foi ele que tornou mais difícil ou mesmo impossível o diálogo entre ciência e os outros saberes [...]”

---

“A quarta ideia é que a crítica deste regime epistemológico é hoje possível devido a um conjunto de circunstâncias que, paradoxalmente, permitem identificar, melhor que nunca, a possibilidade e até a urgência de alternativas epistemológicas, e, ao mesmo tempo, revelam a gigantesca dimensão dos obstáculos políticos e culturais que impedem a sua concretização.” (p. 17)

“[...] Hoje, a visualização da diversidade cultural e epistemológica do mundo é, ela própria, mais diversa e, por isso, mais convincente para públicos mais amplos e mais diversos.”

---

“[...] o fim do colonialismo político, enquanto forma de dominação que envolve a negação da independência política de povos e/ou nações subjugados, não significou o fim das relações sociais extremamente desiguais que ele tinha gerado, [...]. O colonialismo continuou como forma de poder e de saber [...]”

---

“A quinta ideia é que as alternativas à epistemologia dominante partem, em geral, do princípio que o mundo é epistemologicamente diverso e que essa diversidade, longe de ser algo negativo, representa um enorme enriquecimento das capacidades humanas para conferir inteligibilidade e intencionalidade às experiências sociais[...]” (p. 18).

“Designamos a diversidade epistemológica do mundo por epistemologias do Sul. O Sul é aqui metaforicamente como um campo de desafios epistêmicos, que procuram reparar os danos e impactos historicamente causados pelo capitalismo na sua relação colonial com o mundo. Esta concepção do Sul sobrepõe-se em parte com o Sul geográfico, o conjunto de países e regiões do mundo que foram submetidos ao colonialismo europeu [...]”

---

“[...] A ideia central é, como já referimos, que o colonialismo, para além de todas as dominações por que é conhecido, foi também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à suspensão de muitas formas de saber próprias dos povos e/ou nações colonizados. As epistemologias do Sul são o conjunto de intervenções epistemológicas que denunciam as condições de um diálogo horizontal entre conhecimentos. A esse diálogo entre saberes chamamos ecologias de saberes (Santos, 2006)”

28/05/19

SANTOS, Boaventura de S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, v. 2, n. 2, maio/ago. 1988, p. 46-71.

“[...] Nunca foi tão grande a discrepância entre a possibilidade técnica de uma sociedade melhor, mais justa e mais solidária e a sua impossibilidade política. Este tempo paradoxal cria-nos a sensação de estarmos vertiginosamente parados. [...] Vivemos, de fato, num



tempo simultaneamente de conflito e de repetição. O grão de verdade da teoria do fim da história está em que ela é o máximo de consciência possível de uma burguesia internacional que vê finalmente o tempo transformado na repetição automática e infinita do seu domínio. O longo prazo colapsa assim no curto prazo e este, que foi sempre o quadro temporal do capitalismo, permite finalmente à burguesia produzir a única teoria da história verdadeiramente burguesa, a teoria do fim da história [...]” (p. 15)

“[...] A verdade é que a repetição do presente é a repetição da fome e da miséria para uma parte cada vez mais importante da população mundial, é a repetição de novos fascismos transnacionais públicos e privados que, sob a capa de uma democracia sem condições democráticas, estão a criar um *apartheid* global, é, finalmente, a repetição do agravamento dos desequilíbrios ecológicos, da destruição maciça da biodiversidade, da degradação de recursos que até agora garantiram a qualidade de vida na Terra. Perante isto, haverá energias no passado ou no futuro para impedir que o presente se repita indefinidamente?”

---

“[...] O sofrimento humano mediatizado pela sociedade de informação está transformando numa telenovela interminável em que as cenas dos próximos capítulos são sempre diferentes e sempre iguais às cenas dos capítulos anteriores [...]” (p. 16).

“[...] Um passado indesculpável precisamente por ter sido produto de iniciativa humana que, tendo opções, podia ter evitado o sofrimento caudado a grupos sociais e à própria natureza. Deste modo, o objetivo principal do projeto educativo emancipatório consiste em recuperar a capacidade de espanto e de indignação e orientá-la para a formação de subjetividades inconformistas e rebeldes [...]”.

---

“[...] Todo o conhecimento é uma prática social de conhecimento, ou seja, só existe na medida em que é protagonizado e mobilizado por um grupo social, atuando num campo social em que atuam outros grupos rivais protagonistas ou titulares de formas rivais de conhecimento. Os conflitos sociais são, para além do mais, conhecimentos de

conhecimento. O projeto educativo emancipatório é um projeto de aprendizagem de conhecimentos conflitantes com o objetivo de, através dele, produzir imagens radicais e desestabilizadoras dos conflitos sociais em que se traduziram no passado, imagens capazes de potencializar a indignação e a rebeldia [...]”. (p. 17).

## **Seminário em Grupo**

**SEMESTRE: 2019.1**

**DISCENTES: Danilo Ferreira; Jocélia Freire; Sueli Ramos; Tânia Bispo.**

Texto: SANTOS, Boaventura de S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, v. 2, n. 2, maio/ago. 1988, p. 46-71.

## **Apresentação**

Neste texto o autor ressalta o paradoxo do tempo em que vivemos com tantas tecnologias, porém com tanta desigualdade. O autor fala da teoria do fim da história e do fato da burguesia ter consumado sua vitória e como isso é algo imutável. O autor aponta algumas perguntas e entre elas a seguinte: “Estará a vitória burguesa internacional consumada?”. O autor destaca o que realmente acontece no presente, uma repetição de acontecimentos históricos que são destruidores.

De acordo com o autor a ideia de futuro sempre foi relacionada ao progresso, no entanto, isso levou os povos, que sofreram em nome do tal progresso, a não mais crer nele. Fala ainda sobre a importância de uma outra teoria da história, uma teoria que nos traga de volta nossa capacidade de indignação e, assim, recuperar nosso inconformismo e rebeldia. Reconhecer, através dessa nova teoria da história, um passado indesculpável, exatamente por ter sido produto da ação humana. Portanto, apresenta como objetivo principal da educação emancipatória “recuperar a capacidade de espanto e de indignação e orientá-la para a formação de subjetividades inconformistas e rebeldes” (SANTOS, 1988, p. 17).

Diante das concepções apresentadas pelo autor, escolhemos algumas palavras-chave como estímulo para construção do seminário e o processo artístico apresentado, sendo elas: mutações, informação, consumo, emancipação, solidariedade, conhecimento, conflito, globalização e estagnação. Todas as palavras foram retiradas do texto de Boaventura de Sousa Santos (1988).

Analisando o texto e as palavras que escolhemos, iniciamos um processo de trazer, tanto para apresentação escrita quanto para apresentação do seminário, as questões que foram surgindo no processo de discussão do texto e das relações que fomos criando com nossas concepções e vivências. Desta forma, surgem alguns pontos importantes, os quais indicaremos nos próximos tópicos.

### **Será que ainda temos a capacidade de nos espantarmos e nos indignarmos com o sofrimento causado por tanta banalização?**

É preciso transformar a sala de aula em um campo de possibilidades de conhecimento. Precisamos de um projeto educativo emancipatório para possibilitar uma educação transformadora. Não podemos nos conformar com ações do passado que se repetem no presente.

O conhecimento como emancipação, transita entre um ponto de ignorância (colonialismo) e um ponto de conhecimento (solidariedade). Ainda que estas duas formas estejam presentes na modernidade, no último século o conhecimento-como-regulação vem ganhando do conhecimento-como-emancipação. O projeto pedagógico proposto no texto é a reconstrução entre conhecimento-como-regulação e conhecimento-como-emancipação.

Entendendo que são duas formas contraditórias do saber, o saber como ordem e colonialismo (conhecimento-como-regulação) e o saber como solidariedade e caos (conhecimento-como-emancipação). O reconhecimento dessa diferença entre estes conhecimentos constitui experiência pedagógica e pode criar estratégias para reduzir essas diferenças. Dessa forma, haveria um equilíbrio entre o conhecimento-como-regulação e o conhecimento-como-emancipação.

Por outro lado, o autor defende a necessidade das diferenças que geram os conflitos. O conflito provoca a vulnerabilidade e a desestabilização dos modelos epistemológicos dominantes. Este conflito é necessário para a apreensão de um novo relacionamento entre pessoas e grupos sociais, atravessando os saberes, tornando o aprendizado emancipatório, multicultural e igualitário.

### **Sociedade mais justa e solidária.**

A globalização, estagnação e conflito consciente têm que ser vistos como um processo de transformação. O impacto social, o confronto dos opostos (classe dominante e trabalhadores). A fome, a miséria e a repetição de novos fascismos nos levam a uma democracia sem liberdade.

A ações pedagógicas que acreditam na possibilidade da educação como via de acesso na construção da consciência crítica, segundo Santos (1988), nos convida a pensar em uma sociedade mais justa impulsionada pelas ações humanas em busca de um mundo melhor.

Atento às mudanças dos currículos educacionais fundados na diversidade, multiplicidade e na solidariedade, acredito que a ciência e o conhecimento devem estar a serviço da sociedade, assumindo o compromisso com um projeto educacional emancipatório.

É preciso pensar nossas praticas educacionais e pedagógicas a fim de conquistarmos uma instituição que promova multiculturalismo. É de importância fundamental levar em consideração o cotidiano do educador e do educando, permitir o diálogo das ações pertinentes às mudanças a partir dos conhecimentos oriundos do grupo envolvido no processo.

### **Epistemicídio e Educação Emancipatória**

O epistemicídio foi uma das condições de genocídio (SANTOS, 1988, p. 31). Um provérbio haussá diz que: “enquanto não houver leões historiadores, a glória da caça irá

sempre para o caçador”. Forte essa premissa. Por muito tempo a história foi contada pelos caçadores, pelos colonizadores e pelos “descobridores civilizados”.

Desde o período da escravidão que a educação é pautada nos interesses da cultura europeia, esta que sempre propagou um discurso de superiores e usou da força, na maioria das vezes, para mostrar tal superioridade, e que até os dias atuais se reflete nas diversas sociedades mundiais.

Faz-se necessário um currículo voltado para a realidade. Como pode uma educação não dialogar com seus alunos, sua cultura e comunidade? Negar a história, a cultura e a epistemologia negra é cometer um epistemicídio. É fundamental, portanto, um projeto educativo que promova a emancipação e ao mesmo tempo combata toda forma de opressão e hegemonia.

### *3.1.1.2 Prodan 000000020 – Projetos Compartilhados (3 créditos /51h) 2019.1*

**Ementa:** Articulação com a qualificação profissional em Dança. É uma atividade voltada ao exercício de encontros regulares para discussão coletiva dos projetos individuais de prática profissional em Dança.

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ana Elisabeth Simões Brandão, Prof. Dr. Fernando Marques Camargo Ferraz, Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Rita Ferreira de Aquino.

**Nota:** 10 (dez)

**Relevância:** Para além do aprendizado acadêmico sobre o fazer-aprender-desenvolver um projeto, a disciplina Projetos Compartilhados promoveu uma articulação entre o exercício, a troca e o compartilhamento de ideia com e para o outro. Compreendo-a como um “ponto de partida” para uma maior clareza no que tange à pesquisa e discussão coletiva, não só enriquece a proposta em questão, mas colabora também com o desenvolvimento do objeto de pesquisa. A disciplina abre uma porta para novas

indagações. Permite um pensamento complexo acerca das exposições de questões. É uma disciplina que admite proposições, práticas, exposições de questões, discussões e sobretudo compartilhamentos.

## **ATIVIDADES ADVINDAS DA DISCIPLINA**

### **Linha do Tempo**

25/03/2019

Foi em 1978, no Grupo Folclórico Exaltação à Bahia, do Colégio Estadual Duque de Caxias que tudo começou. Nas viagens que fiz representando a Bahia e o Brasil me descobri cidadã do mundo. Minha formação profissional/acadêmica iniciou-se ao adentrar a UFBA, em 1982, quando fui convidada para integrar o Grupo de Pesquisa e Dança Odundê. Neste lugar, onde descobri os modos de “fazer” pesquisa, deparei-me também com a dificuldade de manter e dar visibilidade ao corpo negro neste espaço.

Desde então, além de atuar em diversas companhias e grupos de dança, venho ministrando aulas nos cursos de extensão desta Escola, para profissionais de dança ou não. Importante ressaltar que na Escola de Dança (UFBA) não mais se aplica o teste de habilidade específica àqueles que querem ingressar na Graduação em Dança, fato que corrobora com a minha pesquisa e fortalece o meu fazer pedagógico no sentido de possibilitar, o entendimento do corpo por meio de um vocabulário e um modo de proceder que possibilite uma visão expandida do olhar para a diversidade corporal e suas possibilidades.

Em 2019, ingresso no Mestrado Profissional em Dança para continuar (re)elaborando e partilhando ações com outros modos de ver, que ampliem e diversifiquem o meu olhar enquanto pesquisadora em movimento contínuo de transformação e evolução.

### **Pergunta/problema**

Será que uma metodologia aplicada por meio de metáforas, utilizando o procedimento metafórico, pode contribuir para o ensino-aprendizagem em Dança?

## Conceitos

### **Sistematizar**

**Conceito:** Sistematizar experiências tem em seu cerne a Concepção Metodológica Dialética. Articula o presente com o vir a ser, com possibilidades, com potencialidades.

A sistematização de uma experiência produz um novo conhecimento um primeiro nível de conceptualização a partir da prática concreta que, uma vez que possibilita sua compreensão, leva a transcendê-la, a ir mais além dela mesma. Nesse sentido, permite-nos abstrair o que estamos fazendo em cada caso particular e encontrar um terreno fértil onde a generalização é possível.

A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e por que o fizeram desse modo. (HOLLIDAY, 2006, p. 24-25).

**Proposta:** Sistematizar um princípio de aprendizagem aplicado ao movimento para o ensino em dança por meio da compreensão de que o corpo opera por procedimento metafórico. Contribuindo, assim, para a práxis pedagógica em dança, que, por meio de uma organização corporal com o uso do procedimento metafórico, favoreça a compreensão do movimento, do seu significado e daquilo que representa.

## Metodologia

**Conceito:** estuda os métodos; as etapas a serem utilizadas. É a explicação detalhada e exata de toda ação desenvolvida no (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, dos instrumentos utilizados (questionário, entrevista, etc.). (Disponível em: <https://www.significados.com.br/metodologia/>. Acesso em: 20 abr. 2019)

**Proposta:** Esta será uma pesquisa-ação-qualitativa-explicativa com um grupo de alunos do curso de extensão da UFBA. Esta atividade será aplicada em corpos especializados ou não na área de Dança. Inicialmente, será feita uma coleta de dados por meio de entrevistas e questionários. Serão ministradas aulas práticas duas vezes por semana,

com uma hora de duração cada. Para assinalar os resultados dessa prática, os sujeitos participantes irão elaborar relatórios para que possam emitir suas considerações, compartilhando quais resultados esperados foram alcançados.

### **Metáfora/Procedimento Metafórico**

**Metáfora:** é um termo em latim, onde "*meta*" significa "algo" e "*phora*" significa "sem sentido". Esta palavra foi trazida do grego, onde *metaphorá* significa "**mudança**" e "**transposição**".

**Procedimento Metafórico:** é uma forma de pensar/agir sensório-motora em termos do abstrato e pensar/agir/abstrato em termos do sensório-motor, tornando possível o argumento de que o corpo, na experiência da dança (dançarino-espectador), compõe textos metaforicamente significativos (RENGEL, 2007).

**Proposta:** Através da compreensão do procedimento metafórico, contribuir para a práxis pedagógica em dança, com a constituição de um trabalho compositivo estético figurativo, que, por meio de uma organização corporal com o uso do procedimento metafórico, favoreça a compreensão do movimento, do seu significado e daquilo que representa.

O resumo a seguir foi desenvolvido nesta disciplina (Projetos Compartilhados), junto ao processo de orientação (Atividade Curricular e Pesquisa Profissional Orientada). Resultou em publicação de Resumo Expandido, proveniente de Apresentação de Trabalho no VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança. Consta no item Publicações.

### **DANÇA E TRANSFORMAÇÃO: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS NOS CURSOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA.**

Sueli Machado Ramos – UFBA

Tania Maria do Nascimento Bispo – UFBA

Comitê Temático Relatos de Experiências.



Relato que apresenta as pesquisas em desenvolvimento de duas artistas educadoras em Cursos de Extensão da Universidade Federal da Bahia, mestrandas do Programa de Pós-Graduação da Escola de Dança da UFBA. As práticas profissionais investigam estratégias metodológicas de autoconhecimento do corpo e do movimento, desenvolvidas de forma intergeracional, que compreendem sujeitos enquanto sendo bio-fisio-psico-sócioculturais, com ênfase no processo de individuação (SILVEIRA, 2006), e a linguagem metafórica como modo cognitivo do corpo, no processo ensino-aprendizagem. (LAKOFF; JOHNSON, 2002; RENGEL, 2009).

### Referências

LAKOFF, George e JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: EDUC, Mercado de Letras, 2002.

RENGEL, Lenira. Corpo e dança como lugares de corponectividade metafórica. *R. cient. /FAP*, Curitiba, v.4, n.1, jan./jun. 2009, p.1-19.

SILVEIRA, Nise. *O mundo das imagens*. Rio de Janeiro: Ática, 2006.

## Projeto de Pesquisa

### **CORPO/ENSINO/APRENDIZAGEM POR PROCEDIMENTO METAFÓRICO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE DANÇA**

Figura 6 - Espetáculo Mulheres do Àse (2016)



Fonte: Acervo da autora.

**RESUMO:** “Corpo/Ensino/Aprendizagem por Procedimento Metafórico: uma proposta metodológica para o ensino de dança” é uma pesquisa de Mestrado em Dança em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Dança, articulada à linha de pesquisa Processos Pedagógicos, Mediações e Gestão Educacional em Dança, na Escola de Dança da UFBA. A intenção é a sistematização de procedimentos metodológicos para o ensino de Dança por meio da utilização de metáforas verbais e gestuais, que contribuam para o conhecimento e autoconhecimento dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, ampliando a compreensão de que o procedimento metafórico é um processo cognitivo do corpo. Identifico nesta proposta uma possibilidade de colaborar para o desenvolvimento metodológico e um sistema de aprendizagem do movimento, que seja utilizado tanto para procedimentos técnicos, cinestésicos e somáticos desenvolvidos em sala de aula, bem como para processos artísticos compositivos. Parto da compreensão de que o corpo conhece – seja o mundo, os objetos, os outros, os movimentos, a dança – por um processo cognitivo denominado de procedimento metafórico do corpo, que age no trânsito, no entrelaçamento dos domínios sensório-motores (mover, cheirar, tocar, ver) e os domínios conceituais (os juízos de valor, as abstrações), ou seja, são ações inseparáveis, não há como pensar sem sentir. A metodologia desenvolvida leva em conta os sujeitos da pesquisa, os gestos, os toques, as palavras ditas e/ou não ditas. O procedimento metafórico é utilizado como um modo para compreender, construir e sobretudo catalogar as necessidades específicas dos processos de aprendizagem teórico-metodológica em dança, que poderá ser utilizado como facilitador na compreensão e criação de cenas, espetáculos, movimentos, criando possibilidades para construções, efetivando a não separação entre teoria e prática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança. Corpo. Metáfora. Procedimento metafórico.

## INTRODUÇÃO

Este é um projeto de pesquisa desenvolvido no Mestrado Profissional em Dança do Programa de Pós-Graduação em Dança, da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Há 36 anos iniciei minha trajetória acadêmica nesta instituição. Minha formação

acadêmica inclui Graduação em Dança e Pós-Graduação com Especialização em Coreografia. Ao longo desse período venho, através da minha prática docente, ministrando aulas de Dança Moderna, Alongamento e Pilates para um público diverso.

Tais atividades profissionais, tanto na condição de docente quanto na condição de artista coreógrafa e dançarina, coexistem na minha trajetória artística e pedagógica no campo da dança. Elas sustentam esta proposição de uma organização de procedimentos metodológicos para o ensino da dança/movimento, com a compreensão de que o corpo opera por procedimento metafórico (RENGEL et al., 2015; RENGEL 2019, 2007), sendo “metafórico” sinônimo de “trânsito”, “entre”, “transporte”.

Segundo Lakoff & Johnson (2002), este transporte e/ou trânsito se dá no/com o corpo que transita, todo o tempo, entre sistemas sensório motores e sistemas conceituais.

Esta pesquisa se apresenta como possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de uma sistematização de procedimentos metodológicos de aprendizagem do movimento por meio da metáfora e imaginação figurativa.

Entendendo o processo cognitivo do corpo como condutor de experiências sociais, motoras e de linguagens, o uso da metáfora pode servir como um modo de compreender, construir e, sobretudo, catalogar as necessidades específicas dos processos de aprendizagem.

Parto da compreensão de que o corpo opera por e com o procedimento metafórico. As metáforas são ditas ou expressas em gestos, porque o corpo é metafórico, é trânsito entre ideias e sensações o tempo todo. Assim, as metáforas entendidas como operações corpóreas poderão ser utilizadas como facilitadoras na compreensão e criação de cenas, de espetáculos e movimentos.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Compor procedimentos metodológicos para o ensino em Dança por meio de metáforas verbais e gestuais, que contribuam para uma organização de aprendizagem

do movimento, compreendendo o procedimento metafórico como um processo cognitivo do corpo.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- . Refletir criticamente acerca da realização das experiências;
- . Conduzir experiências compostas a partir de metáforas;
- . Selecionar os procedimentos utilizados e considerados satisfatórios nas experiências realizadas;
- . Catalogar os procedimentos selecionados para compartilhamento das experiências;
- . Listar metáforas que serão utilizadas na sistematização de experiências;
- . Intensificar a práxis pedagógica, embasada na compreensão do procedimento metafórico do corpo como facilitador no processo de aprendizagem em dança.

## JUSTIFICATIVA

Este estudo propõe uma organização didático-metodológica de aprendizagem do movimento de dança, tanto para procedimentos técnicos, cinestésicos e somáticos desenvolvidos em sala de aula, quanto para processos artísticos compositivos. A intenção é contribuir com uma organização de princípios e procedimentos metodológicos que possam incidir no resultado técnico, expressivo, estético e artístico de trabalhos compositivos e também no processo emancipatório e crítico da pessoa que os experiência.

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. (BONDÍA, 2002, p. 21).

Sobre experiência, é importante compreender que, os processos sensório-motores, percepção e ação são inseparáveis da experiência da consciência, ou seja, a experiência é plena de processos intelectuais, emocionais e sensórios em conjunto.

Assim, o corpo é instância cognitiva (ou seja, instância de conhecer o mundo e a si mesmo) que atua entre experiências sociais, motoras e de linguagem.

Este entrelaçamento faz entender que o corpo e mente não se separam nos processos cognitivos do corpo. Dado este entendimento não dualista, a proposta deste estudo é preparar leigos, artistas, dançarinos, estudantes e professores com um vocabulário e um modo de proceder para uma organização corporal que promova a comunicação entre o que foi proposto e o que será desenvolvido, ou seja, possibilitar que os sujeitos apreendam e se apropriem do movimento, por meio da compreensão do procedimento metafórico.

Segundo Rengel (2019, 2007) o procedimento metafórico é um processo cognitivo, ou seja, um modo como o corpo conhece e entende o mundo, os objetos, as pessoas e os movimentos.

A própria experiência por meio do procedimento metafórico do corpo transforma-se em objeto de estudo, interpretação teórica e elemento de transformação. O procedimento metafórico é um mecanismo de cognição do corpo, “[...]portanto, é esta comunidade permanente de conexões neurais sensório/motoras/inferentes/abstratas que ocorrem com/no corpo[...]” (RENGEL, 2009, p. 10).

Segundo pesquisa da autora, o termo “metafórico” significa em sua etimologia trânsito, levar, intermediar, meio. Portanto, o procedimento metafórico é trânsito, intermediando as instâncias sensório-motoras e as experiências subjetivas, ou concepções denominadas de juízos de valor, ou intelectuais.

Ainda, segundo a autora, o procedimento metafórico comprova a inseparabilidade corpo/mente, já que há um constante trânsito (um constante proceder metafórico) entre sentir, mover, pensar. Porém, ainda que cada experiência vivida envolva fatores sensoriais, motores e intelectuais, sempre haverá novos envolvimento visto que teremos diferentes sujeitos.

Acreditamos na possibilidade de contribuir para a práxis didático-metodológica em dança, com a constituição de práticas artísticas pedagógicas, que, com o uso de metáforas favoreça a compreensão do movimento, do seu significado e daquilo que ele

representa ou pode representar para cada pessoa e/ou sujeito. Neste sentido, as imagens são imprescindíveis para compreensão e sistematização da comunicação.

[...] As metáforas nem sempre têm uma imagem que apresente uma significação única. Suas representações podem variar, pois se encontram implicadas na maneira como cada corpo troca com o ambiente. Há muitas formas de se falar em um cisne, assim como também existem muitas formas de abrir as asas. Contudo, de uma maneira geral, é mais eficiente do que pedir para prolongar a escápula, uma vez que exige conhecimentos mais específicos. As imagens como metáforas são mais eficientes. Afinal, pessoas são ideias, são imagens: pensamento do corpo. (BITTENCOURT, 2012, p. 78)

De acordo com Bittencourt (2012, p. 76-77), as Metáforas ocorrem como um modo de sistematização da comunicação do corpo.

[...] se a metáforas são maneiras de sistematizar a comunicação, as imagens são imprescindíveis, uma vez que não há como separar, no corpo, suas bases experiências das suas representações. Não há metáforas sem imagens[...]. (BITTENCOURT, 2012, p. 77)

Metáforas são imagens conceituais relacionadas a uma série de experiências. Ganham configurações regulares quando se estabilizam. As metáforas são um modo de comunicação com o mundo. Nos comunicamos através delas. Nosso corpo é metafórico por excelência. Somos corpo/mente; imagem/corpo.

[...] Imagem é geralmente vista como cópia dos objetos do mundo, uma reprodução fotográfica da realidade e não como ação estratégica do corpo ao se constituir corpo. É com esse entendimento que as imagens se tornam veículos contaminadores dos sentidos, nublando a possibilidade de se escapar desse verdadeiro mantra repetido por toda parte de que as imagens são reproduções da realidade. (BITTENCOURT, 2012, p.12).

A criação de imagens é um aspecto importante para estudar movimento e processos de cognição. Lakoff e Johnson (2002) utilizam o termo cognitivo para todo tipo

de operação mental ou estrutura que pode ser estudada em termos precisos. Segundo Greiner (2005),

[...] Em termos cognitivos, a metáfora configura-se como um conceito e pode ajudar a entender o processo evolutivo da comunicação. Ao comunicar algo, há sempre deslocamentos: de dentro para fora, entre diferentes contextos, de um para o outro, da ação para a palavra, da palavra para a ação [...]. (GREINER, 2005, p. 131).

Segundo D'Ávila e Ferreira (2018, p. 37), “as metáforas criativas embelezam as aulas e elevam os espíritos. [...] Cabe ao docente escolher ou ressignificar uma práxis pedagógica que contemple seus objetivos na construção da sua identidade profissional”.

A utilização de metáforas por meio do procedimento metafórico pode servir como um modo para compreender, construir e sobretudo catalogar as necessidades específicas dos processos de aprendizagem teórico-metodológicas de dança. Desta forma, para colocarmos em ordem os elementos para o preparo entre o que se aprende e o que se faz, para aparelhamento da prática, fazemos uso da sistematização destas experiências.

[...] a sistematização é um fator indispensável e privilegiado para a nossa própria formação. Nossas experiências se convertem, graças a ela, na fonte mais importante de aprendizagem teórico-prática que temos para compreender e melhorar nossas práticas, para extrair os ensinamentos e compartilhá-los com outros, para contribuir com a construção de uma teoria que responda à realidade e, por isso, permita orientar nossa prática à sua transformação. Através dela é possível incentivar um diálogo entre saberes: uma articulação entre o saber cotidiano e os conhecimentos teóricos, que se alimentam mutuamente (HOLLIDAY, 2006, p. 37).

Neste sentido, a pedagogia raciovitalista - quando o educador é capaz de atualizar as potencialidades do educando – que trabalha o conhecimento aplicado, relacionando-o à metáfora, utiliza-se de metáforas criativas como possibilidade de imaginação.

Continuaremos (re)elaborando e (com)partilhando ações com outros modos de ver e de interpretar, que facilitem a ampliação, a diversificação, o compartilhar de ideias, o reconhecimento de necessidades e a definição de critérios, para que o desenvolvimento



do fazer pedagógico mantenha-se em contínuo processo de planejamento, avaliação e ressignificação do método proposto.

## PERSPECTIVAS PARA O MARCO TEÓRICO

Para tratar da importância da imagem na comunicação com o corpo e de como ele opera com o mundo através das metáforas, trago Bittencourt (2012) que expõe a ideia de imagens enquanto acontecimentos no corpo, apontando que,

[...] No processo da comunicação do corpo, as imagens são fundamentais. Elas não ocorrem apenas como um modo de operação interna do corpo, mas como modo de se comunicar com o mundo. O que vem de fora do corpo, vem como imagem, numa carretilha de tantas outras. Assim sendo, a imagem não se limita a uma informação, mas é um conjunto delas, [...] Metáforas ocorrem como um modo de sistematização da comunicação do corpo. (BITTENCOURT, 2012, p.76-77).

Lakoff e Johnson (2002), embasam esta pesquisa, ao trazerem a ideia de como as metáforas estão infiltradas na nossa vida cotidiana, nas nossas ações. Para os autores, as metáforas não são apenas figuras de linguagem, mas modos de apreensão e conceptualização do mundo.

As metáforas constituem a linguagem e o pensamento humanos e estão presentes nas nossas atividades cotidianas. Elas estão envolvidas nas operações cognitivas nas mais diversas funções e constituem-se como elementos primordiais para construção e compreensão do conhecimento. Greiner (2005) reitera o pensamento de Lakoff e Johnson quando nos diz que: “[...] os processos de pensamento, antes de serem organizados como linguagem, são largamente metafóricos, ou seja, metáfora não é apenas figura de linguagem”.

Segundo Rengel (2007) o procedimento metafórico é um mecanismo cognitivo de comunicação do corpo e a metáfora opera através dele. Sendo assim, importa considerar que,

[...] mesmo onde não haja “metáfora”, há procedimento metafórico, em afirmações que taxamos como literais, objetivas, sem referência ou sem analogia” [...] existe a metáfora enquanto figura de

linguagem verbal, em sentido mais específico e existe também um mecanismo cognitivo de comunicação do corpo que é o procedimento metafórico. (RENGEL, 2009, p. 9).

A metáfora portanto une a razão e a emoção. Nos faz pensar que assim reunidas - razão e emoção -, os corpos sejam capazes de afetar e de serem afetados, uma vez que “esses quefazeres se encontram um no corpo do outro” (FREIRE, 2011, p. 30). Assim, para pensar uma educação que compreende o movimento sem separação entre razão e emoção, lanço meu olhar sobre Freire, na perspectiva de que, para criar, para produzir, é preciso trocar, emancipar, educar, se educar, pesquisar.

## **METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS**

O percurso metodológico desenvolvido leva em conta os sujeitos da pesquisa, os gestos, os toques, as palavras ditas verbalmente ou de outras maneiras que não sejam essas, mas sempre ditas. Esta é uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem metodológica participativa, percebendo, trabalhando, pensando e entendendo a dança como recurso de aprendizagem, forma de conhecimento e linguagem artística.

O Curso de Alongamento e Fortalecimento vem sendo ministrado desde abril de 2019, duas vezes na semana, com uma hora de aula por dia, com alunos do Curso de Extensão da Escola de Dança da UFBA. Esta atividade pode ser vivenciada por corpos especializados ou não na área de dança.

Até o presente momento da pesquisa há catalogação de procedimentos metodológicos para o ensino em Dança por meio de metáforas gestuais e verbais, de forma a contribuir para o conhecimento e autoconhecimento, pois são entendidas como compositoras de experiências que colaboram para esta compreensão.

Durante o período das aulas foram aplicados questionários, gravação de vídeo e depoimentos. Dessa forma, as experiências serão sistematizadas para permitir a reflexão e o questionamento dos participantes em momentos seguintes, bem como para servir de ferramenta de cooperação dialógica entre os saberes cotidianos e teóricos.

3.1.1.3 Prodan 000000001 – *Tópicos Interdisciplinares em Dança e Contemporaneidade* (3 créditos/51h). 2019.2.

**Ementa:** Estudos e discussões acerca de pressupostos epistemológicos da contemporaneidade da dança sob perspectivas políticas, educacionais e sociais e as aproximações teórico-práticas das pesquisas artístico-pedagógicas articuladas com projetos e produtos individuais.

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Ana Elisabeth Simões Brandão e Prof. Dr. Antrifo Ribeiro Sanches Neto

**Conteúdo Programático:** Ecologia dos Saberes; Pós-Colonialismo; Ciências Cognitivas e Dança; Neurônios Espelho e processo de aprendizagem; Composição e Improvisação em Dança; Processos de Criação Compartilhada; Corpo *Work in Progress*; Dramaturgia do Movimento e Criação em Rede.

**Nota:** 10 (dez)

**Relevância:** Nesta disciplina foi possível dialogar sobre temas multirreferenciados. Os professores convidados, com seus múltiplos e diferentes olhares e saberes, nos permitiram discussões acerca da dança sob vários aspectos. A cada novo saber, um outro processo, uma nova vivência. O contato com os convidados trouxe informações relevantes, colaborativas e muitas vezes desconhecidas, o que sempre era motivo de mais e mais desejo de compartilhar, de transdisciplinar.

**ATIVIDADES ADVINDAS DA DISCIPLINA**

19/08/2019

**Docente convidada: Ciane Fernandes**

Figura 7



Fonte: acervo da autora.

**Pensando.....**

Você está satisfeito neste espaço?

Quer ficar parado ou precisa se locomover?

Aprender e ensinar.

Ensinar e aprender.

Aprender para ensinar.

Ensinar para aprender.

Toda forma de ser.

Toda forma de estar.

Toda forma de dançar.

Toda forma de aprender.

Toda forma de ensinar.

Criar, disponibilizar, silenciar, presentear, utilizar, buscar, escolher...ou não.

Apenas observar. Tudo é movimento.

O nada também.

Respiro, avanço, recuo, tenho dúvidas, certezas, ideias, sorrisos...

Alongo, respiro, cadeira, respiro, pesquiso, pesquisa, giz, nós, aqui, banca, corpo, penso, amigos, respiro, descubro, aula, escolho, defino, respiro, espero, banca, cadeira, canto, observo, compartilho, amigos, termino, continuo, respiro, experiencio, penso, respiro, escuto, pergunto, escrevo, respiro, sorrio, participo, completo, prática, criatividade, fluxo...

(Sueli Ramos)

“[...] a arte deixa de ser apenas um produto ou mesmo um processo a ser descrito, analisado e inserido em outros moldes (por mais abertos e dinâmicos que sejam), e passa a ser em si mesma o modo de (des)organizar discursos e métodos, bem como questionar a imposição de resultados quantitativos. Ou seja, a prática artística passa a ser a chave-mestra que acessa, conecta e/ou confronta os demais conteúdos, trazendo uma contribuição única para o contexto acadêmico, que muitas vezes torna-se estagnado com seu excesso de regras e normatizações.” (FERNANDES, 2014, p. 2).

O que a minha pesquisa me contou hoje?

O que ela está escondendo de mim?

O que eu estou escondendo dela?

## Outras Reflexões

26/08/2019

A professora Ciane Fernandes é dotada de uma criatividade espantosa. Com ela, tudo e todas as coisas ganham vida. Uma aula onde é possível criar, pensar, falar, dançar, improvisar, respirar, parar, escutar a si próprio, discutir, divagar, observar e, sobretudo, pesquisar. Torna-se claro a relação necessária entre a teoria, a prática, a pesquisa e o sujeito, em um diálogo que precisa ser apreciado. Uma aula rica em informações, que apesar de serem muitas e diversas, estão em constante diálogo e convergindo entre as diversas ações.

Organizar a prática a partir da própria prática conecta conteúdos, desejos, questionamentos e muitas vezes dúvidas. Aí entra a parte que me cabe nesta breve análise. A aula aplicada não se alinha diretamente à minha pesquisa, no sentido do fazer, mas me contempla para “engrossar o caldo” na sistematização do saber de experiências. É preciso que “exploremos juntos outra possibilidade, digamos que mais existencial (sem ser existencialista) e mais estética (sem ser esteticista), a saber, pensar a educação a partir do par experiência/sentido”. (BONDÍA, 2002, p. 20).

Além do uso dos diversos objetos e das imagens, um ponto que também remeteu à pesquisa. As imagens e os objetos estabelecem conexões com o corpo e são fundamentais para a comunicação do corpo com o mundo, com o espaço, com o outro. Por diversas vezes também me senti contemplada com uso das metáforas, compreendendo-as como um modo de operação interna do corpo. “Não há metáforas sem imagens [...]. Metáforas são imagens conceituais relacionadas a uma série de experiências. Ganham configurações regulares quando se estabilizam”. (BITTENCOURT, 2012, p. 76-77).

*“Vamos viver tudo que há pra viver. Vamos nos permitir...”*

(Lulu Santos)



**Docente convidada: Lia Robatto**

02/09/19

*“A arte é conhecimento; não precisa se travestir de ciência.”*

Figura 8



Fonte: acervo da autora.

Podemos tirar recursos específicos com o mínimo de recursos?

Em se tratando de arte, em específico da Dança, acreditamos que sim, é possível. Traduzimos no gesto e no corpo uma linguagem metafórica própria. Indizível, nas palavras de Lia Robatto.

A dança é um veículo de comunicação do sujeito com o mundo, mas ao mostrar-se tão complexa, faz-se necessário organizar e sistematizar as ideias, os conceitos, os princípios, os processos, as experiências. Precisamos recriar, inovar, (co)criar, partilhar e compartilhar ideias.

Nesse sentido, a fala da nossa convidada sobre sistematizar, dialoga diretamente com meu objeto de estudo, e me faz refletir sobre a prática das anotações de todo processo desenvolvido ou em desenvolvimento. Todo registro serve como um vasto campo de consulta para a pesquisa, assim, nenhuma informação é deixada de lado.

Para sistematizar experiências, precisamos observar o que nos acontece e o que acontece com o outro. Segundo Holliday (2006), a sistematização de experiências permite a reflexão e o confronto da prática, melhorando assim a intervenção sobre os elementos que organizam o saber sobre a experiência.

É preciso focar no processo. Anotar tudo. Imagens, palavras, gestos. Tudo tem um significado, uma intenção, uma história a ser contada.

Nas aulas que ministro no Curso de Extensão da Escola de Dança da UFBA – onde inclusive lanço meu olhar para a pesquisa -, toda palavra, todo gesto, toda fala e, sobretudo, todos os corpos são observados durante o processo. É a partir desse lugar que meu olhar repousa e busca elementos e princípios para sistematizar estas experiências, visando contribuir com outros corpos e almejando outros olhares sobre este universo, para que possamos juntos, motivar o despertar de novas possibilidades que promovam novos saberes.

Por fim, gostaria de registrar que, ainda que tenhamos recebido apenas a nossa segunda visita de muitas que virão, penso que, com um olhar atento e os ouvidos abertos, sempre encontraremos um “fio para puxar a meada” e encontrar, ainda que seja em uma palavra, algo que nos remeta ao estudo em foco.



**Docente convidada: Vanda Machado**

16/09/19

*“Ninguém vai te dar a educação que você precisa para derrotá-los. Ninguém vai lhe ensinar sua verdadeira história, seus verdadeiros heróis, se eles sabem que esse conhecimento irá lhe libertar”.*

(Assata Shakur)

Figura 9



Fonte: Acervo da autora.

A nossa ilustre convidada professora Vanda Machado, é doutora e mestra pela UFBA e professora colaboradora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Criou o Projeto Político Pedagógico Irê Ayó, na Escola Eugenia Anna dos Santos, no Ilê Axé Opô Afonjá.

Coordenou o Projeto Irê Ayó em comunidades quilombolas na parceria SECULT/Fundação Palmares. Criou e coordenou o Projeto Capoeira Educação para a Paz - Formação para Capoeiristas Educadores (Lei 10.639/03), no Forte de Santo Antônio Além do Carmo, através do Ipac/Secult. Possui muitos livros, textos e artigos publicados em revistas especializadas.

Mas, para além de tudo isso, Egbomi Vanda é uma mulher negra e como ela faz questão de dizer...é de São Felipe, do Recôncavo Baiano e filha de Oxum. Encantadora, inteligente, divertida, universal. Mulher que canta sua aldeia e que nos fortalece e encanta com seus cantos, que nos (re)lembrou que as negras e os negros produzem arte e ciência.

Neste dia, ouvir Egbomi Vanda abriu um leque de possibilidades para pensar e ensinar arte-educação. Para pensar a vida, a dança, o mundo. Segundo ela, conversar é a melhor maneira de aprender. E como aprendemos conversando nesse encontro. Quão enriquecedor foi ouvir a sábia mestra.

Ao ouvir nossa convidada versar sobre suas experiências, minha alma ia sendo inundada por um mar de sensações, emoções, ideias, certezas e incertezas, esperança e alegria.

Várias ideias invadiram e fortaleceram meus pensamentos no que tange à pesquisa em curso, como por exemplo o uso do canto. Acredito que das artes, a dança é uma conjunção de todas elas. É possível ousar e fazer uso de todas as possibilidades no sentido de enriquecer o conteúdo proposto.

Com a professora Vanda bebi da fonte da boniteza para ensinar, aprender, pensar, parar, rever, refletir, elaborar e analisar os conceitos e princípios que possibilitem novas interpretações. Para tudo isto, precisamos de uma metodologia própria e de uma sistematização que se estabelece a partir das experiências vividas.

Docente convidado: Eduardo Oliveira

23/09/19

**Corpo/mente. Não se separa o que é unido.**

*“O mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir.”*

(Milton Santos)

Figura 10



Fonte: acervo da autora.

Água, ar, luz, beleza, comunicação, corpo, desejo, movimento. Tudo que não é racional, é ilusão. Tudo que não vemos, que não cheiramos, que não tocamos, que não sentimos, é o que existe de fato. O que enxergamos é mera projeção da ideia original.

O que vemos é o pensamento da ideia daquilo que conhecemos. São as nossas experiências corpóreas que dão significado às ações, ideias, projeções, pensamentos. O sensório-motor nos capacita a perceber, mover e manipular as estruturas do nosso cérebro, que é moldado pela evolução e a partir das experiências. São as experiências que nos permitem falar sobre o que foi experienciado.

Esta expressão de sentimentos, emoções e ideias de modo imaginativo, por meio de uma associação de semelhança entre dois elementos, é o que chamamos de metáfora.

A metáfora não serve apenas para dizer uma coisa por meio de outra, mas também nos faz entender e conceituar uma coisa pela outra. A compreensão pode ser vinculada à concepção da metáfora. Conceitos como tempo, quantidade, raiva e amor são compreendidos metaforicamente.

Tudo o que dizemos, vemos, ouvimos, sentimos ou imaginamos pode ser uma metáfora que representa outra experiência. Por isso, é importante o papel da metáfora na compreensão do mundo, da cultura e de nós mesmos.

Mas por que estou falando tanto sobre metáforas?

O que eu entendi e aprendi sobre isso?

As pessoas sempre procuram as explicações mais complicadas para explicar o que pode ser facilmente explicado.



**Docente convidado: Leonardo Sebiane Serrano.**

07/10/19

Figura 11



Fonte: acervo da autora.

**Vamos começar...**

## O sexto sentido

Figura 12



Fonte: acervo da autora.

Olhos vendados aguçando outros sentidos. Percepção extrassensorial ativada. Caminhos percorridos, música, corpo, ritmo, suingue, corpo a corpo, agrupamento, solidão, fragmento, procura, sentimento, coletividade, sensualidade, individualidade, confiança. Corpos disponíveis de pessoas felizes. Prazer que exala a emoção transparente no ouvir de sons, melodias, instrumentos.

Qual a sensação do movimentar-se sem visão?

Para onde os outros sentidos nos conduzem?

Come carne crua?!

Banana, manga, goiaba, maçã, tangerina.

Uma pergunta ecoando ao término de tamanha entrega. Pode tirar?

Cansaço. Exaustão. Silêncio. Pensamento. Introspecção. Sede. Generosidade. Felicidade. Amorosidade. Liberdade.

Quando olhamos para algo ou alguém, raios de luz são refletidos levando as mensagens ao nosso cérebro, que interpreta as imagens recebidas. Dessa forma, concluímos o processo da visão. Mas, e quando não conseguimos enxergar o outro ou o objeto, o que se desencadeia em nosso ser? Como podemos imaginar/sentir/reconhecer/olhar o que não é visto?

Vamos respirar. Concentrar. Dançar à exaustão. Deixar o corpo seguir no compasso, na batida, no pulsar da música. Tenho os olhos vendados, mas sou capaz de enxergar com os olhos do coração. Posso criar imagens e caminhar pelo espaço com a desenvoltura de quem já o conhece e com entrega que a confiança no outro me permite.

Ouçõ sons, sinto cheiros, vejo imagens. É total o estado de entrega do ouvido dançante e do corpo ouvinte. Quero mais!

### **Docentes convidadas: Terezinha Fróes Burnham e Marise Sanches**

21/10/19

**Terezinha Fróes Burnham** é Doutora em Filosofia; professora-associada Nível IV, da Universidade Federal da Bahia, fundadora, primeira coordenadora e docente-pesquisadora do Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento. Desenvolve pesquisas nas áreas de Análise Cognitiva, Ciência da Informação e Educação, com ênfase na relação conhecimento e sociedade, principalmente nos seguintes temas: tra(ns)dução do conhecimento, currículo, trabalho, espaços de aprendizagem, construção, gestão e difusão do conhecimento.

**Marise Sanches** é Doutora em Difusão do Conhecimento - Analista Cognitiva, através do PPG em Difusão do Conhecimento - Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento - DMMDC/UFBA. Desenvolve pesquisa/discussão de temas como: Construção Colaborativa do Conhecimento, Multirreferencialidade, Análise

Cognitiva, Complexidade, Ontologia, Educação e EaD, Gestão e Difusão do Conhecimento, Autoconhecimento e Consciência.

**Tudo está em nós. Somos humanos.**

Figura 13



Fonte: acervo da autora.

Somos multirreferenciados. Desde a convivência no seio familiar, nossa vida é permeada de muitas referências advindas daqueles que convivem conosco, sejam nossos pais, vizinhos, parentes, amigos, etc.

Somos invadidos por ideias, trocas e processos interativos, que nos fazem seres complexos na construção de significados e sentidos.

(Co)habitamos diversos espaços de aprendizagem, como a escola, casa, igreja, rua... E estes lugares, tão distintos e diversos, são responsáveis pela construção dos



significados e sentidos nos processos interativos. Essa diversidade caracteriza os espaços de multirreferencialidade.

Todo espaço é local de multirreferencialidade, de troca de conhecimento. Mas é preciso quem queira dizer algo e também alguém para ouvir, do contrário não haverá troca.

Nesse sentido, podemos fazer uso das metáforas. Elas podem ser utilizadas para o entendimento das mensagens enviadas. Para Lakoff e Johnson (2002, p. 34), “a metáfora pode criar sentidos novos, criar similaridades e, desse modo, definir uma nova realidade”.

O entendimento do que está sendo dito, nos leva à (re)construção e (re)definição do conhecimento apreendido nos espaços de multirreferencialidades. Dessa forma, o conhecimento pode tornar-se um bem público, acessível, empoderado e com autonomia.

Somos construídos por milhares de informações que recebemos desde o ventre materno. O mundo nos constrói e nós estamos em um constante transitar. Por isso, entendendo que o sujeito se constrói a partir de múltiplas experiências e aprendizagens, nada pode ser visto por uma única perspectiva.

(Sueli Ramos)

*3.1.1.4 Prodan 000000023 – Prática Profissional Orientada I, II e III. (total de 9 créditos/306h). 2019.1 e 2019.2 .*

**Ementa:** Desenvolvimento de práticas profissionais avançadas e transformadoras no campo da Dança. Estas atividades práticas podem estar inseridas em qualquer um dos elos da cadeia produtiva da cultura: formação, criação, produção, difusão e memória. Deste modo, abrangem atuações artísticas, de caráter artístico-pedagógico, gerenciais-administrativas, de desenvolvimento de projetos profissionais no campo da Dança

(artísticos, educacionais e sociais), de desenvolvimento tecnológico-científico e de pesquisa aplicada à prática profissional específica. A supervisão de cada Prática é realizada através de encontros presenciais entre mestrando e orientador, encontros estes que devem compreender ao menos 10% do total de cada Prática. Estes encontros presenciais podem se dar através de horários individuais ou específicos para orientação, supervisão presencial de atividades (ensaios, aulas, reuniões, etc.), ou de outros formatos que garantam o acompanhamento presencial no âmbito de cada Prática específica. A definição das Práticas Profissionais Orientadas que compõe este componente, e a definição de sua carga horária de atividades e de supervisão presencial, condições específicas, instituições e locais para a sua realização é individualizada para cada aluno, e resulta tanto das oportunidades disponíveis ao aluno para exercício da prática profissional, como das recomendações da Orientação nos planos de atividades de cada aluno.

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Lenira Peral Rengel

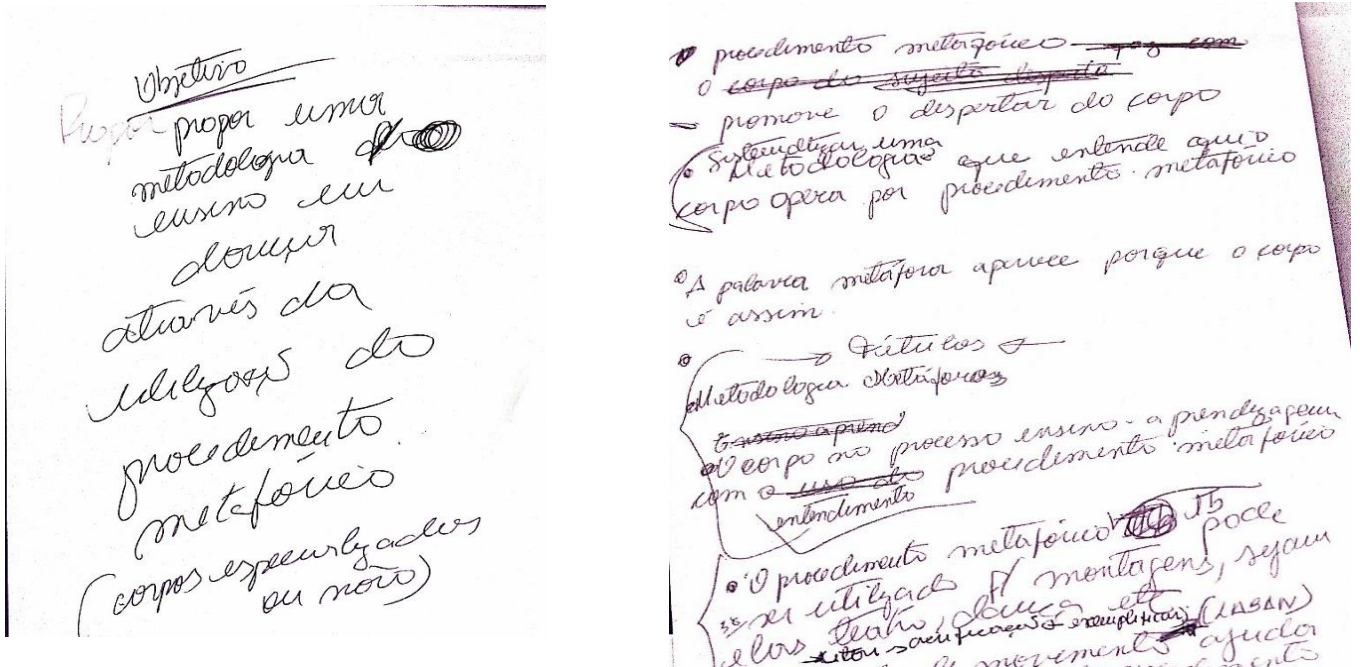
**Nota: Aprovada (AP)**

**Relevância:** Esta disciplina atua como um divisor de águas para a consolidação da pesquisa. A prática profissional, sobretudo da escrita e dos encontros com a orientadora amplia o entendimento sobre o fazer da pesquisa. No que tange à pesquisa, a supervisão presencial da orientadora professora Lenira Rengel (nos encontros individuais, no grupo de pesquisa, no acompanhamento das apresentações e eventos acadêmicos), bem como sua participação nas aulas ministradas para o aporte deste projeto, foram fundamentais para a consolidação da escolha do objeto de estudo. Importante frisar que a disponibilidade e sensibilidade de minha orientadora para a escuta fortaleceram e alentaram o fazer da pesquisa em Dança.

## ATIVIDADES ADVINDAS DA DISCIPLINA

Alguns rascunhos...

Figura 14



Fonte: acervo da autora.

### 3.1.2 Disciplinas Optativas

#### 3.1.2.1 HCB48 – Identidades, Cidade e Cultura (2 créditos/34h) 2014.1.

**Ementa:** A partir do conhecimento das noções de identidade, cultura e cidade que estão em pauta na contemporaneidade, a disciplina abordará a interrelação entre esses conceitos, tendo como cenário a história e as perspectivas atuais da Bahia, em particular da cidade de Salvador, como centro cultural.

**Nota:** 9,1

### 3.1.2.2 Tópicos Especiais sobre a Universidade IV (4 créditos/68h) 2015.1

**Ementa:** A secularização normalmente é definida como um processo de deslocamento ou remoção de instituições, símbolos e conteúdos religiosos de uma posição dominante em âmbitos da sociedade e da cultura ocidentais, especialmente, nas ciências, que tornaram-se porta-vozes de uma perspectiva secular do mundo nas instituições educacionais, como as universidades (Peter Berger, *The Social Reality of Religion*, 1973, p. 105-106). Ontologias materialistas e epistemologias racional empiristas teriam constituído parte do fundamento filosófico das ciências que se diferenciariam de modo essencial das religiões, não apenas na constituição dos seus respectivos métodos, mas também e sobretudo dos seus objetos de conhecimento. Assim, fundamentadas nestas ontologias / epistemologias, foram produzidas concepções científicas da natureza, do ser humano, das suas sociedades e culturas, bem como das relações e processos que os envolvem, submetidos a investigações empíricas e reflexões teóricas que resultaram nos conhecimentos reconhecidos como científicos. Todavia, contemporaneamente, por um lado, as teorias da secularização vêm sendo questionadas, inclusive, por alguns dos seus principais teóricos, que chegaram a afirmar que “a premissa que vivemos num mundo secularizado é falsa” (Peter Berger, *Secularism in Retreat*, 1996). Por outro lado, nos âmbitos científico e filosófico, antigas polémicas são retomadas e novas controvérsias ganham espaço acerca não apenas da demarcação entre o científico e o não científico, mas dos próprios fundamentos filosóficos que definem o que são as ciências, os seus métodos e, principalmente, seus objetos e conhecimentos. Em outras palavras, por exemplo, a oposição entre ontologias fisicalistas/materialistas e espiritualistas são retomadas em decorrência das controvérsias em torno do problema mente-cérebro, de grande importância para as neurociências e para a filosofia da mente contemporânea. Outro exemplo, no âmbito da saúde, mais especificamente, da saúde mental, a concepção biomédica do ser humano, amplamente dominante, que o reduz a um

complexo bio-físico-químico, vem sendo questionada por um grupo minoritário de cientistas e filósofos, dentre outros, que apresenta argumentos em defesa de uma dimensão espiritual do ser humano que não seria redutível a uma manifestação epifenomênica do corpo físico humano.

**Nota:** 8,5

**Relevância das disciplinas:** Cursar disciplinas em outros programas foi uma estratégia para me manter estudando, fortalecendo e, sobretudo, para substanciar a definição do meu objeto de estudo. Participar destas disciplinas ampliou a minha visão de mundo no sentido de ratificar o meu desejo de cursar o Mestrado com a certeza de que queria fazê-lo. Contemplei as disciplinas que abordavam temas sobre a Universidade, a cultura, a cidade e os sujeitos, entendendo que estes assuntos contemplam a minha pesquisa.

### **3.1.3 Atividades Obrigatórias**

#### *3.1.3.1 Participação em Grupo de Pesquisa (17 h). 2019.1 e 2019.2*

**Grupo de Pesquisa:** Corponectivos em Dança, Artes e Interseções.

**Coordenadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lenira Peral Rengel

De caráter obrigatório e complementar à formação profissional de pesquisador em Dança, essa atividade é voltada ao acompanhamento de atividades de um grupo de pesquisas da Escola, mediante afinidade da linha de investigação com o projeto do aluno.

### **Linha de Pesquisa**

O grupo de pesquisa Corponectivos em Dança, Artes e Interseções entende que a singularidade não tem ação efetiva quando isolada. Suas repercussões visam especificidades em suas linhas de pesquisa, entretanto imbricadas quanto a uma compreensão de corpo como corponectivo (mentecorpo juntos), com o enfoque que Varela, Thompson e Rosch (1993) dão ao termo *embodiment*.

As questões contemporâneas do corpo se propõem a negar o dualismo. Entretanto, pesquisas e estudos do Grupo evidenciam que a ocorrência de uma visão dualista perdura em modos de muitos dualismos (CHURCHLAND, 2004) e não apenas no chamado "dualismo cartesiano". As singularidades conjuntas das linhas de pesquisa do grupo propõem uma transformadora "mundividência" do corpo e suas ações, entendendo ações como enações (ação entendida na imbricação de seus aspectos psicológicos, biológicos, sociais e culturais).

Assim, o Grupo de Pesquisa, efetivado tão somente na relação de suas linhas de pesquisa, estuda o corpo e a dança em vinculações de enações: na educação e nos procedimentos metodológicos-artísticos-pedagógicos, na política, no comportamento, na economia, nos processos criativos que pesquisam seus próprios modos de agir em sentidos percepto-intelectuais que se dão inseridos em mundo que não é "pré-dado". O grupo recém criado (2010), conta com professoras doutoras com experiência, pesquisa e engajamento no ensino, pesquisa, extensão e no campo artístico cênico, que agora se unem na Escola de Dança da UFBA para enações que visam repercutir os dados das pesquisas para a comunidade como um todo. Seus projetos se dão e se darão em ações de extensão vinculadas à pesquisa e ao ensino, em pós-doutoramento, orientações de estudantes, em eventos, congressos.

**Nota:** Aprovada (AP)

**Relevância:** É neste lugar que o aluno amplia suas perspectivas teóricas, agregando valores à sua pesquisa. O compartilhamento com outras pesquisas muitas vezes "tão diferentes" do seu objeto de estudo servem como interlocução, no sentido de ampliar as possibilidades contextuais. Um grupo de pesquisa é um lugar de troca, de palestras, de troca de conhecimentos, de dança, de afetos e, sobretudo, de entender e praticar o fazer

pesquisa. A participação em um Grupo de Pesquisa é de extremo valor para a formação acadêmica

### 3.1.4 Participação em Eventos Científicos e Acadêmicos

#### 3.1.4.1 Participação em Eventos Científicos e Acadêmicos com Publicações e Apresentações Oraís

. VI Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA, Salvador-Bahia, de 4 a 7 de junho de 2019, com a apresentação oral no comitê Relato de Experiência, com ou sem demonstração artística, com o trabalho intitulado **Dança e transformação: um olhar para as práticas profissionais nos cursos de extensão da Universidade Federal da Bahia.**

**Autoras:** Sueli Machado Ramos e Tânia Maria do Nascimento Bispo

Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2019/papers/danca-e-transformacao--um-olhar-para-as-praticas-profissionais-nos-cursos-de-extensao-da-universidade-federal-da-bahia>

. II ENICECULT – Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias, no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Santo Amaro-Bahia, de 24 a 27 de setembro de 2019, com o trabalho **Ensino de Dança Contra Epistemicídios por meio da Arte**, com apresentação na modalidade Comunicação Oral.

**Autoras:** Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Lenira Peral Rengel, Bruno de Jesus Silva e Sueli Machado Ramos.

**Obs.: Artigo enviado para publicação nos Anais do II ENICECULT.**

. IV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFBA, Salvador-Bahia, de 29 a 31 de outubro de 2019, com a apresentação oral do trabalho **Corpo/Aprendizagem por Procedimento Metafórico: uma proposta metodológica para o ensino em dança.**

**Autoras:** Sueli Machado Ramos e Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Lenira Peral Rengel (orientadora).

. Congresso Virtual UFBA – Universidade em Movimento, Salvador-Bahia, de 18 a 29 de maio de 2020, com a apresentação de Vídeo Pôster **Pequeno Glossário Ilustrado de Metáforas: um breve ensaio em dança.**

**Autora:** Sueli Machado Ramos

**Produção e edição de vídeo:** Indira Ramos Gomes

**Ilustrações:** Paula Mendes Fonsêca

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=egyvqVCwI2o>

. VI Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA) - Edição Virtual, de 16 a 18 de setembro de 2020, com a apresentação do trabalho **Metáforas: Linguagens para Dançar.**

**Autora:** Sueli Machado Ramos

. II Encontro de Coreógrafos das Universidades Brasileiras, de 5 a 9 de outubro de 2020, participação como mediadora.

. V Seminário Corponectivos em Danças: Mergulhos e Travessias, de 7 a 15 de outubro de 2020.

#### *3.1.4.2 Participação em Eventos Científicos e Acadêmicos com Apresentações Artísticas*

**Universo dos Terreiros:** projeto aprovado no Edital de Apoio ao CEAO – ProCEAO, teve como intuito fortalecer os laços e aproximar o saber acadêmico do conhecimento popular e da cultura afroreligiosa, criando parcerias entre a comunidade no entorno do CEAO, os terreiros e a academia pela preservação da memória cultural ancestral negra. Aqui, o foco das ações de (re)significação, valorização e manutenção têm como objeto de investigação a pesquisa e a extensão do Universo dos Terreiros de Candomblé em sua interface com as múltiplas formas de linguagem.

Figura 15 - 1ª Edição





Fonte: acervo da autora.

**Tema:** Inspiração para Produção Artística

**Palestrantes:** Jaime Sodré, José Carlos Arandiba (Zebrinha), Mônica Millet, Vanda Machado.

Figura 16 - 2ª Edição



Fonte: acervo da autora.

**Tema:** As Mulheres e o Tempo

**Palestrantes:** Alaíde do Feijão, Egbomi Nice de Oyá, Lindinalva Barbosa.

Figura 17 - 3ª Edição



Fonte: acervo da autora.

**Tema:** Contação de Histórias

**Palestrantes:** Gaby Guedes, Vovó Cici.

**Performance:** Carol Bastos.

**Coordenadoras:** Edileusa Santos e Sueli Ramos

**Sessão Especial Câmara Municipal de Salvador**

14/10/19

Figura 18 - Homenagem às Mulheres Negras na Dança, Salvador, Bahia.

Fonte: acervo da autora.



Dia de “Mulhernagem” às mulheres negra na Dança. Que prazer ouvir histórias e (re)conhecer mulheres fortes, batalhadoras e verdadeiras mestras dentro e fora da academia.

*“Não queremos mais ser o objeto de estudo e sim o sujeito da pesquisa”.*

(Djamila Ribeiro).

## **Vozes-Mulheres**

*A voz de minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.  
Ecoou lamentos  
de uma infância perdida.  
A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.  
A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela.  
A minha voz ainda  
ecoa versos perplexos  
com rimas de sangue  
e fome.  
A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.  
A voz de minha filha recolhe em si  
a fala e o ato.  
O ontem – o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha se fará ouvir a  
ressonância  
o eco da vida-liberdade.*

(Conceição Evaristo)



Figura 19 - Homenagem às Mulheres Negras na Dança. Câmara de Vereadores, Salvador, Bahia.



Fonte: acervo da autora.

*“E não há quem ponha um ponto final à história.”*

(Conceição Evaristo)

## 3.2 DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS – APÊNDICES E ANEXOS

### APÊNDICES

#### Modelo do questionário aplicado

Vamos conversar....

Sobre você.

Nome:

Idade:

Profissão:

Pratica alguma atividade física?

Sim ( ) Não ( )

Qual?

Por que escolheu fazer o curso de Alongamento e Fortalecimento?

O que você pensa sobre a metodologia aplicada nas aulas?

Você acha que uso das Metáforas colaboram para um melhor entendimento do conteúdo proposto?

Sim ( ) Não ( )

Por quê?

Em relação aos conteúdos abordados, qual a sua opinião?

Qual o seu objetivo com o Curso de Alongamento e Fortalecimento?

Espaço para suas reflexões. Fique à vontade.

## Algumas notas

**Proceder:** agir, atuar, operar, funcionar, obrar, manobrar, originar-se. (<https://www.sinonimos.com.br>)

**Procedimento:** modo de fazer algo; sistema, método, metodologia, processo, forma, técnica, meio, mecanismo, jeito, via, esquema, tática, estratégia, estratagema, arte, artimanha, ferramenta, dispositivo. (Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br>)

**Metáfora:** figura de linguagem em que há uma transferência do significado de uma palavra para outra, por meio de uma comparação não explícita. (Disponível em: <https://www.dicio.com.br/metфора>). Termo que no latim, “*meta*” significa “algo” e “*phora*” “sem sentido”. Palavra trazida do grego, onde *metaphorá* significa “mudança” e “transposição”.

**Metafórico:** relativo a metáfora; que contém metáfora (s).

**Procedimento Metafórico:** é uma forma de pensar/agir sensório-motora em termos do abstrato e pensar/agir/ abstrato em termos do sensório-motor, tornando possível o argumento de que o corpo na experiência da dança (dançarino-espectador) compõe textos metaforicamente significativos (RENGEL, 2007).



## Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Senhor (a)

Solicitamos a sua colaboração para utilizar sua voz e imagem em fotos, vídeos, entrevistas e questionários, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na apresentação final desta pesquisa. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Sueli Machado Ramos, no Programa de Pós-Graduação Profissional em Dança, da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação da Professora Doutora Lenira Peral Rengel. O objetivo do estudo é sistematizar um princípio de aprendizagem aplicado ao movimento para o ensino em dança através do procedimento metafórico. Afirmamos que, por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora.

---

Assinatura da pesquisadora

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação. Declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Salvador, de de .

---

Assinatura do aluno(a)/participante

## Cartaz de divulgação do Curso de Alongamento e Fortalecimento



## ANEXOS

### DEPOIMENTOS

“[...] eu me sinto bem, eh... Eh, de tudo, assim, desde sua fala, da sua presença, das músicas que você escolhe, da sua didática, da sua metodologia. Eu acho que você traz metáforas que são muito complexas, mas que é próximo, tem uma linguagem muito próxima, é de muito fácil entendimento.” (Depoimento 1)

“[...] uma coisa que eu destaco como muito interessante é a estratégia que a Sueli utiliza de ensino-aprendizagem, que é bastante significativa, que é por meio de metáforas. Então, bananinha real coxinha, mergulhar por dentro de você é ... essas metáforas viabilizam conectar elementos de situações do nosso cotidiano para entender nossa postura e movimentos corporais.” (Depoimento2)

“[...] eu fiquei arrebatada, primeiro, pela sua metodologia e pelo seu acolhimento.” (Depoimento 3)

“[...] entre, você é como todos aqui.” (Depoimento 3)

“[...] a série de exercícios pra mim é muito qualificada e a forma como você fala sobre isso com a gente, né? Então, usa um colega pra demonstrar, você brinca, você usa termos que a gente vai aprendendo, se entendendo. Eu que sou leiga, então, você vai buscando nomes, a coxinha banana real.” (Depoimento 3)

“[...] quando eu comecei a fazer as aulas, eu comecei a perceber que existiam outros caminhos que eu poderia usar, né? Que eu poderia traçar, que não fosse aquele caminho de sempre, que passava pela compreensão do meu corpo, né? E pelo profundo conhecimento que a professora Sueli tem das condições que cada corpo pode dar o melhor de si, então, eu encontrei nessas aulas de alongamento que eu fiz, eu me ... Eu encontrei o meu corpo de um jeito novo, ele me mostrando assim ‘olha, eu sou potente, eu consigo’.” (Depoimento 4)

“[...] eu acho assim primordial essas aulas de alongamento, mas do que... Por que eu digo primordial? Porque é como o princípio mesmo dessa dança que a gente quer construir.” (Depoimento 4)

“[...] sobre as metáforas, facilitam muito, elas ajudam a deixar descontraído também e facilitam muito o entendimento do exercício e de uma maneira que a gente associe, que fica fixo.” (Depoimento 5)

“[...] o alongamento que eu faço não é só uma aula de alongamento, é uma aula de autoconhecimento.” (Depoimento 6)

“[...] sobre essa questão de metáforas nas aulas, eu acho muito interessante, porque você consegue visualizar como é que você vai realizar o movimento, por exemplo, quando você fala que nós temos que subir como uma escadinha, você imagina cada degrau, cada passinho, consegue fazer isso devagar.” (Depoimento 7)

“[...] de vez em quando a gente ouve a sua voz falando bananinha real.” (Depoimento7)



Ministério da Educação  
Universidade Federal da Bahia  
Escola de Dança



## DECLARAÇÃO

### 1ª Mostra Aberta da Escola de Dança da UFBA

Certifico para os devidos fins que Sueli Machado Ramos participou da Comissão de Seleção da 1ª Mostra Aberta da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, que ocorreu no dia 29 de novembro de 2019.

Salvador, 30 de novembro de 2019.

Prof.<sup>a</sup> Carmen Paternostro Schaffner  
Diretora da Escola de Dança da UFBA

Dra. Carmen Paternostro Schaffner  
Diretora  
Escola de Dança / UFBA

Endereço: Av. Ademar de Barros, s/n Campus de Ondina  
Salvador- BA CEP: 40170-110  
Fone: (71) 3283-6575 : (71) 3263-6581  
E-mail: [ppgdanca@ufba.br](mailto:ppgdanca@ufba.br)

## CERTIFICADOS





N. DE CERTIFICAÇÃO: 857F090Q8TPVKGN4



N. DE CERTIFICAÇÃO: MFO911J8AGT5RU






 República Federativa do Brasil  
 Ministério da Educação


 Universidade Federal da Bahia  
 Pró-Reitoria de Extensão Universitária

**CERTIFICADO**

Certificamos que Sueli Machado Ramos participou como Coordenador(a) do Curso de Alongamento e Fortalecimento, promovido pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, no período de 09/04/2019 a 29/11/2019, com carga horária total de 64 horas.

(7511) U4OG-RZ7Q-LET2-01UK

  
 Fabiana Dultra Brito  
 Pró-Reitora de Extensão Universitária

  
 Sueli Machado Ramos  
 Coordenadora da Atividade


 www.certificadorsiatex.ufba.br

Salvador, 3 de dezembro de 2019


 República Federativa do Brasil  
 Ministério da Educação


 Universidade Federal da Bahia  
 Pró-Reitoria de Extensão Universitária

**CERTIFICADO**

Certificamos que Sueli Machado Ramos participou como Professor(a) do evento Novembro Corpo Negro Ano III, promovido pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, no período de 13/08/2019 a 08/11/2019, com carga horária total de 2 horas.

(7432) 2DB8-D828-Y1F4-8441

  
 Fabiana Dultra Brito  
 Pró-Reitora de Extensão Universitária

  
 Leda Maria Ornelas de Santana  
 Coordenadora da Atividade


 www.certificadorsiatex.ufba.br

Salvador, 14 de novembro de 2019



**CONGRESSO  
VIRTUAL UFBA**  
UNIVERSIDADE EM MOVIMENTO 2020

VÍDEO PÔSTER

**PEQUENO GLOSSÁRIO ILUSTRADO  
DE METÁFORAS: UM BREVE  
ENSAIO EM DANÇA**

**Sueli Ramos**

BACHAREL EM DANÇA E ESPECIALISTA EM COREOGRAFIA PELA UFBA. MESTRANDA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO Mestrado Profissional em Dança (PRODAN-UFBA).



**PARA ASSISTIR, ACESSE:**  
**WWW.CONGRESSO2020.UFBA.BR** OU  
**FACEBOOK.COM/CONGRESSOUFBA** OU  
**YOUTUBE.COM/TVUFBA**

Disponível em: <https://youtu.be/egyvqVCwI2o>.



**Instagram**  
*@thiagosantana.tts*

**PRECISAMOS  
CONVERSAR**

No dia 09/06  
(terça-feira)  
ÀS 17H20MIN

**#THICONVIDA**

SUELI RAMOS  
ARTISTA DA DANÇA



**@SUELI RAMOS**

**VAMOS DEBATER:**  
**EDUCAÇÃO - DANÇA - RACISMO**



 **UFBA**  
EMMOVIMENTO

**02/09**  
**10H**

**WEBNÁRIOS**

**Dança e liberdade: o movimento criativo como expressão e cuidado de si**

**Isabelle Cordeiro e Raquel Rocha**

**Artistas convidados:**  
**Daniela Augusto**  
**Larissa Bueno**  
**Lulu Pugliese**  
**Sueli Ramos**  
**Railda Prudente**  
**Tutto Gomes**

diagramado com Software Livre Inkscape



[www.ufbaemmovimento.ufba.br](http://www.ufbaemmovimento.ufba.br)





**Tainara Cerqueira**

**Sueli Ramos**

**Zé Ricardo**

**Dança Nossa Arte**

Live 15/09 18h

 @jose.r.\_santos

**DANÇA NA UNIVERSIDADE**

II Encontro Nacional de Coreógrafos das Universidades Federais

05 a 09 de outubro de 2020

[even3.com.br/2encoreografos2020](http://even3.com.br/2encoreografos2020)

@encontrocoreografos.ufs   

Apio:   

Realização:    

EDIÇÃO VIRTUAL

## DOCENTES E DISCENTES DA TURMA PRODAN 2019.1

Primeira turma do Curso de Mestrado Profissional em Dança da Escola de Dança de Dança da UFBA



Fonte: acervo da autora.

*“A pessoa que sou agora é resultado dos “sins” e “nãos” que acumulei ao longo da vida, e essa é uma verdade para cada um de nós. Atitudes são tomadas em larga escala quando um número suficiente de nós diz sim”*

(Ruiz Júnior)

## REFERÊNCIAS

- ALELUIA, Mateus. Fogueira Doce. In: ALELUIA, Mateus. *Fogueira Doce*. Salvador: MM RIGHTS, 2017. 1 CD. Faixa 2.
- BITTENCOURT, Adriana. *Imagens e acontecimentos: dispositivos do corpo, dispositivos da dança*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência\*. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, jan./abr. 2002, p. 20-28.
- CHURCHLAND, Paul M. *Matéria e Consciência: uma introdução à filosofia da mente*. São Paulo: UNESP, 2004.
- D'ÁVILA, C.; FERREIRA, L. G. Concepções pedagógicas na educação superior: abordagens de ontem e hoje. In: D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V. (Orgs.) *Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 21-46
- EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.
- FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo movimento*. São Paulo: Summus, 1977.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL, Gilberto. Metáfora. In: GIL, Gilberto. *Um banda um*. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1982. 1 CD. Faixa 3.
- GREINER, Christine. *O corpo: Pistas para estudos indisciplinados*. São Paulo: Annablume, 2005.
- GUGLIELMI, Ana. *A linguagem secreta do corpo: a comunicação não verbal*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- HOLLIDAY, Oscar Jara. *Para sistematizar experiências*. São Paulo: MMA, 2006.
- LABAN, Rudolf. *A Vision of Dynamic Space*. London & Philadelphia: The Falmer Press, 1984.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: EDUC, Mercado de Letras, 2002.
- LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

- LEAL, Patrícia. *Amargo perfume: a dança pelos sentidos*. São Paulo: Annablume, 2012.
- MADEIRA, Ana Verena. (Org.) *Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários*. Salvador: EDUFBA, 2018.
- MARQUES, Isabel. *Metodologia para o ensino da dança: luxo ou necessidade?* Lições de dança 4. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2003.
- MATURANA, Humberto. *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- RENGEL, L. Corpo e dança como lugares de corponectividade metafórica. *R. cient. /FAP*, Curitiba, v.4, n.1, jan. /jun. 2009, p.1-19.
- \_\_\_\_\_. *Corponectividade: comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação*. 2007. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário Laban*. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2005.
- RENGEL, Lenira; SANCHEZ, Antrifo; RENGEL, Dulce; BRANDÃO, Ana Elisabeth. *Dança como tecnologia educacional III*. Salvador: Escola de Dança; Superintendência de Educação Distância, 2020.
- \_\_\_\_\_ ... [et al.]. *Dança como tecnologia educacional II*. Salvador: Escola de Dança; Superintendência de Educação a Distância, 2019.
- RIBEIRO, M. Cognição e afetividade na experiência do movimento em dança: conhecimentos possíveis. In: KATZ, H.; GREINER, C. (Orgs). *Arte & Cognição: corpomídia, comunicação, política*. São Paulo: Annablume, 2015.
- RUIZ JR., Don Miguel. *Os cinco níveis de apego: a sabedoria tolteca para o mundo moderno*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015.
- SANTOS, Boaventura de S. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, v. 2, n. 2, maio/ago. 1988, p. 46-71.
- SANTURBANO, Pablo. *Evolução e movimentação humana: introdução ao raciocínio evolucionário na saúde e no movimento*. São Paulo: Ed. do Autor, 2017.
- SETENTA, Jussara Sobreira. *O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade*. Salvador: EDUFBA, 2008.
- THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.
- VELOSO, Caetano. Língua. In: VELOSO, Caetano. *Velô*. Rio de Janeiro: Philips, 1984. 1 CD. Faixa 11.



ZIMMERMANN, Elisabeth (Org). *Corpo e Individuação*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.